



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Alfenas/MG CEP 37130-001
Fone: (35) 3701-9471 . Fax: (35) 3701-9472



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**ALFENAS - MG
2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Alfenas/MG CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

VISÃO INSTITUCIONAL

Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social, comprometida com o desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental do país.

VALORES INSTITUCIONAIS

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- a) diversidade e pluralidade;
- b) equidade;
- c) excelência;
- d) inclusão social
- e) inovação;
- f) integração e interdisciplinaridade;
- g) participação democrática;
- h) sustentabilidade e;
- i) transparência

DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação:

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) foi fundada em 3 de abril de 1914 por João Leão de Faria.

Federalização:

A federalização ocorreu com a publicação no Diário Oficial da União, no dia 21 de dezembro de 1960, da Lei n.º 3.854 (BRASIL, 1960). A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto n.º 70.686 de 7 de junho de 1972 (BRASIL, 1972).

Transformação em Universidade:

A transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei n.º 11.154 em 29 de julho de 2005 (BRASIL, 2005).

Endereços:

Campus Alfenas - Sede:

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700

Bairro: Centro - Alfenas - MG

CEP: 37130-001

Tel.: (35) 3701-9000

email: unifal@unifal-mg.edu.br

Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Campus Alfenas - Unidade II:

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600

Bairro: Santa Clara - Alfenas - MG

CEP 37133-840

Tel.: (35) 3701-1805

Campus Poços de Caldas:

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267 Km 533)

Bairro: Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG

CEP: 37715-400

Tel.: (35) 3697-4600

Campus Varginha:

Avenida Celina Ferreira Ottoni, n.º 4000

Bairro: Padre Vítor - Varginha - MG

CEP: 37048-395

Tel.: (35) 3219-8640

Fax.: (35) 3219-8608

DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor

Prof. Dr. Alessandro Antônio Costa Pereira

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bergamin Boralli Marques

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Francisco Lopes Xarão

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof.^a Dr.^a Juliana Guedes Martins

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Dr. Mayk Vieira Coelho

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Lucas Cezar Mendonça

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Prof.^a Dr.^a Claudia Gomes

Diretora da Escola de Enfermagem:

Prof.^a Dr.^a Maria Betânia Tinti de Andrade

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem:

Prof.^a Dr.^a Namie Okino Sawada

Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família:

Prof.^a Dr.^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Monica Ribeiro

Coordenadora do Curso:

Prof.^a Dr.^a Cristiane Aparecida Silveira

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof.^a Dr.^a Cristiane Aparecida Silveira (Presidente)

Prof.^a Dr.^a Adriana Olímpia Barbosa Felipe

Prof.^a Dr.^a Andreia Cristina Barbosa Costa

Prof.^a Dr.^a Christiane Alves Pereira Calheiros

Prof.^a Dr.^a Eliza Maria Rezende Dázio

Prof. Dr. Fábio de Souza Terra

Prof.^a Dr.^a Patrícia Mônica Ribeiro

Prof.^a Dr.^a Patrícia Scotini Freitas

Prof.^a Dr.^a Isabelle Cristinne Pinto Costa

Prof.^a Dr.^a Silvana Maria Coelho Leite Fava

Prof.^a Dr.^a Simone Albino da Silva

Prof.^a Dr.^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Prof.^a Dr.^a Zélia Marilda Rodrigues Resck

Colegiado do Curso de Enfermagem

Prof.^a Dr.^a Cristiane Aparecida Silveira (Coordenadora)

Prof.^a Dr.^a Vania Regina Bressan (Vice-Coodenadora)

Prof.^a Dr.^a Roberta Seron Sanches (Membro Titular)

Prof.^a Dr.^a Flávia Da Ré Guerra (Membro Titular)

Prof.^a Dr.^a Andreia Cristina Barbosa Costa (Membro Suplente)

Sarah Oliveira dos Santos Tironi (Representante Discente Titular)

Vitória Domingues Correia de Souza Caproni (Representante Discente Suplente)

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	
Curso	Graduação em Enfermagem
Modalidade de Grau	Bacharelado
Habilitação	Não se aplica
Título acadêmico	Bacharel em Enfermagem
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Sistema de Créditos
Tempo de integralização	Mínimo = 10 semestres (5 anos) Máximo = 15 semestres (7 anos e meio)
Carga horária Total	4.555 horas
Regime de Ingresso	Anual
Número de vagas para ingresso	40 vagas (anuais)
Forma de ingresso	Processo Seletivo
Turno de funcionamento	Integral (matutino e vespertino)
Local de funcionamento	Sede Rua: Gabriel Monteiro da Silva, n.º 700 Centro Alfenas - Minas Gerais CEP: 37.130-001 Telefone: (35) 3701-9471 Fax: (35) 3701-9472

Memorial do Projeto Pedagógico do Curso	
Projeto Político-Pedagógico do Curso	Alterações
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem (Aprovado pelo Conselho Superior, pela Resolução N.º 043/2007 de 10/10/2007). Processo N.º 23087.002784/2007-88	
	Retificação da Carga horária da disciplina de Administração em Enfermagem I (5º Período) para 45h (30h T e 15h P) - Não houve alteração da carga horária total. (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N.º 042/2010 de 21/12/2010). Processo N.º 23087.006560/2010-41
	-Adequação das disciplinas de TCC referente à carga horária e ementa: Exclusão da Disciplina TCC III, TCCI (30 h no 7º Período) e TCCII (90 h no 9º Período). (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N.º 030/2012 de 13/08/2012. Publicada em 14/08/2012). Processo N.º 23087.003197/2012-73
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem (Aprovado pelo Conselho Superior, pela Resolução N.º 046/2008 de 27/11/2008. Publicada em 28/11/2008). Processo N.º 23087.004099/2008-77	- Uniformização de Conteúdo das disciplinas Anatomia I, Filosofia e Metodologia da Ciência, Histologia Básica, Embriologia Básica, Estatística Básica, Imunologia, Bioquímica, Biologia Celular, Fisiologia, Genética, Farmacologia. - Alteração das cargas horárias (teórica e prática) das disciplinas Semiologia em Enfermagem, Semiotécnica I e II, Enf. na Atenção Básica II, Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I, Farmacologia Aplicada, Enfermagem e Saúde da Mulher. Sem modificação na carga horária do curso. (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N.º 031/2012 de 13/08/2012. Publicada em 14/08/2012). Processo N.º 23087.003978/2012-68
	-Inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina optativa, com carga horária de 30 horas teóricas. (Aprovada pelo CEPE, Resolução 040/2012 16/10/2012,

	<p><i>publicada em 17/10/2012</i>). Processo N.º 23087.005141/2012-53</p>
	<p>- Adequação de Ementa da Disciplina Políticas e Práticas de Saúde Coletiva. <i>(Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N.º 046/2012 de 19/11/2012. Publicada em 20/11/2012).</i> Processo N.º 23087.006229/2012-92</p>

LISTAS DE SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
AC	Atividades Complementares
ACEx	Atividades Curriculares de Extensão
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CEPE	Conselho de Ensino e Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEn	Conselho Federal de Enfermagem
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DAA	Departamento de Apoio e Acompanhamento
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DPASA	Departamento de Programas, Avaliação e Sistema Acadêmico
DRI	Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EFOA	Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
ENADE	Exame Nacional de Cursos
ENO	Estágio Não Obrigatório
EO	Estágio Obrigatório
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

IC	Iniciação Científica
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
ICN	Instituto de Ciências da Natureza
IES	Instituições de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LA	Ligas Acadêmicas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBTTTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, <i>Queers</i> , Intersexos, Assexuados e diversas orientações sexuais e de identidade de gênero.
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	<i>Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PBE	Prática Baseada em Evidências
PcD	Pessoa com Deficiência
PET	Programa de Educação Tutorial
PET Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIVIC	Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária
PIVITI	Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação Voluntária
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PRACE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PROBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica

PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROMENT	Programa de Mentoria aos Cursos de Graduação
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SENADEn	Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem
SIBI/UNIFAL-MG	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
SINADEn	Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Distribuição das cargas horárias segundo os núcleos de conhecimento. UNIFAL-MG, 2022.....	44
Quadro 2 -	Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos Biológicos e da Saúde. UNIFAL-MG, 2022.....	45
Quadro 3 -	Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos Humanos e Sociais. UNIFAL-MG, 2022.....	46
Quadro 4 -	Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos da Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.....	46
Quadro 5 -	Distribuição das cargas horárias segundo os núcleos de conhecimento. UNIFAL-MG, 2022.....	49
Quadro 6 -	Dinâmica Curricular do Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG.....	55
Quadro 7 -	Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem na Saúde da Mulher I, II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem na Saúde da Mulher I, II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.....	111
Quadro 8 -	Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I, II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.....	111
Quadro 9 -	Quadro 9 - Materiais disponíveis para diversas disciplinas que não tem patrimônio. UNIFAL-MG, 2022.....	111
Quadro 10 -	Materiais disponíveis para as disciplinas de Semiologia em Enfermagem, Semiotécnica em Enfermagem I, II e Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.....	112

Quadro 11 -	Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.....	113
Quadro 12 -	Materiais permanentes hospitalares disponíveis para todas as disciplinas do Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.....	113
Quadro 13 -	Materiais permanentes disponíveis para todas as disciplinas do Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.....	113
Quadro 14 -	Titulação dos Técnicos Administrativos em Educação que ministram disciplinas no Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.....	116

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Representação gráfica das disciplinas do Curso de Enfermagem segundo tipos de atividades. UNIFAL-MG, 2022..... 51
- Figura 2 - Representação gráfica das disciplinas do Curso de Enfermagem segundo períodos e Núcleos de Conhecimento. UNIFAL-MG, 2022..... 52

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	19
1.1 INTRODUÇÃO	21
1.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	21
1.3 JUSTIFICATIVA DE REESTRUTURAÇÃO	23
1.4 OBJETIVOS	25
1.4.1 Objetivo Geral	25
1.4.2 Objetivos Específicos	25
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	27
2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA	27
2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	32
2.2.1 Normativas nacionais	32
2.2.2 Normativas específicas para a Graduação em Enfermagem.....	32
2.2.3 Extensão Universitária.....	33
2.2.4 Temas Transversais	33
2.2.5 Normativas Institucionais da UNIFAL-MG.....	34
2.3 PERFIL DO EGRESSO	35
2.4 COMPETÊNCIAS	35
2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO	37
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, NÚCLEOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO	38
3.1.1 Eixos de formação	38
3.1.2 Organização dos núcleos e disciplinas.....	41
3.1.3 Prazos e carga horária de integralização	49
3.2 CONDIÇÕES DE MIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR	50
3.3 PERFIL GRÁFICO DO CURSO	51
3.4 LINHAS DE FORMAÇÃO: ÊNFASES	53
3.5 COMPONENTES CURRICULARES	53
3.5.1 Dinâmica curricular	53
3.5.1.1 Ementário.....	62
3.5.2 Atividades Complementares	79
3.5.3 Atividade Curricular de Extensão (ACEx)	79
3.5.3.1 Ligas Acadêmicas	82
3.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso	83
3.5.5 Estágio Obrigatório.....	84

3.5.6 Estágio Não Obrigatório	85
3.5.7 Programa de Mentoria aos Cursos de Graduação	86
3.5.8 Disciplinas eletivas e disciplinas optativas	86
3.5.8.1 Disciplinas eletivas	87
3.5.8.1 Disciplinas optativas.....	87
3.5.9 Temas Transversais	87
3.5.10 Iniciação Científica.....	90
3.5.11 Programa de Educação Tutorial	91
3.5.12 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.....	92
3.5.13 Programa de Monitoria	93
4 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO.....	94
4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	94
4.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	95
4.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	98
5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	99
5.1 AVALIAÇÃO DO PPC	99
5.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO	100
5.2.1 Autoavaliação da CPA	100
5.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO.....	101
5.3.1 Processo de Avaliação no SINAES.....	101
5.3.2 Avaliação dos Cursos de Graduação	102
6 GESTÃO DO CURSO E APOIO AO ENSINO	104
7 APOIO AO DISCENTE	108
8 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO	109
8.1 RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS.....	109
8.1.1 Biblioteca	109
8.1.2 Laboratórios Instalados.....	110
8.1.2.1 Laboratório Multidisciplinar de Prática em Enfermagem	110
8.1.2.2 Laboratório de Práticas Interdisciplinares em Saúde Coletiva	114
8.1.2.3 Laboratório de Epidemiologia e Gestão em Saúde	114
8.1.2.4 Laboratórios de Informática	114
8.1.2.5 Laboratório de Simulação	114
8.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	116
8.2.1 Corpo Docente.....	116
8.2.2 Corpo Técnico-Administrativo	116
REFERÊNCIAS.....	117

APÊNDICE A - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS CONFORME AS COMPETÊNCIAS DETERMINADAS PELAS DCN.....	127
APÊNDICE B - LISTA DE EQUIVALÊNCIAS DA DINÂMICA CURRICULAR...	130
APÊNDICE C - LISTA DE EQUIVALÊNCIAS DA DINÂMICA CURRICULAR...	132

1 APRESENTAÇÃO

O Ensino de Enfermagem no Brasil vem ressignificando a formação e a prática profissional do enfermeiro que é determinada por condicionantes históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, entendendo a Enfermagem como prática social comprometida com o cuidado humano.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394 de 20 de dezembro, em seu artigo 53, inciso II, confere autonomia às Instituições de Ensino Superior (IES) para fixarem os currículos dos seus cursos e programas abrindo a possibilidade para a flexibilização, porém, ainda são preservadas determinações para o mínimo necessário à formação do enfermeiro (BRASIL, 1996). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Enfermagem, definidas pelo Parecer CNE/CES 1.133 de 7 de agosto de 2001 (BRASIL, 2001a) e pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) n.º 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001b), no artigo 2º, estão estabelecidos os princípios, fundamentos, condições, procedimentos na formação de enfermeiros para a aplicação no âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Enfermagem das IES. Em seu artigo 3º determina-se o perfil do formando egresso profissional. E, no artigo 4º, estão definidas as habilidades e as competências gerais no direcionamento da formação e práxis do enfermeiro.

Assim, considerando o processo de implantação das DCN como estratégia para mudanças na graduação, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu que os Projetos Pedagógicos para a Enfermagem Brasileira devem atender à realidade local e regional de cada instituição, serem resultantes de discussão e construção coletiva e assumirem uma opção pedagógica e política.

Para tanto, as mudanças apresentadas no PPC de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) são contínuas, num processo de construção, desconstrução e reconstrução permanente, buscando a inserção do discente à realidade social, fortalecendo parcerias entre a instituição de ensino e as Redes de Atenção à Saúde (RAS), nos campos de ensino prático e dos estágios curriculares, numa articulação dinâmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A concepção e a estrutura curricular deste projeto foram atualizadas, também, a partir do acúmulo das experiências de extensão, pesquisa e de ensino e aprendizagem do corpo docente e discente, ao longo dos últimos anos, orientadas pelas avaliações realizadas em reuniões pedagógicas, assembleias, reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e constantes diálogos entre docentes e discentes. Consideraram-se, também, as transformações recentes no cenário socioeconômico, político, cultural e educacional dos últimos anos, com desafios que incitam respostas e perspectivas ético-políticas e pedagógicas presentes neste documento.

A construção deste projeto se apoiou na legislação em vigor, que organiza os conteúdos e o processo de formação, elaborada pelos órgãos e comissões competentes, em âmbito geral e institucional: CNE/CES, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), Conselho Universitário da UNIFAL-MG (CONSUNI), Conselho de Ensino e Pesquisa da UNIFAL-MG (CEPE) e Pró-Reitoria de Graduação da UNIFAL-MG (PROGRAD).

Vale reiterar que a configuração estrutural deste projeto obedece à Resolução CEPE n.º 50, de 10 de dezembro de 2021, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG (UNIFAL, 2021a).

A equipe responsável pela proposta de reformulação do projeto é formada tanto por docentes que fizeram parte da última atualização (2009) quanto de docentes que entraram para a carreira posteriormente. Dessa forma, a proposição e a construção do presente projeto puderam contar com a memória e o acúmulo de experiência de grande parte do corpo docente da proposta anterior, em diálogo com novas e novos docentes que chegaram ao curso.

O projeto está estruturado nas seguintes partes: **Apresentação, Concepção do Curso, Organização Curricular, Desenvolvimento Metodológico, Gestão do Curso e Apoio ao Ensino, Apoio Discente, Estrutura de Funcionamento e Referências.**

1.1 INTRODUÇÃO

A universidade não se realiza como uma instituição isolada da sociedade. Ela é, ao mesmo tempo, parte e produto. Nela se refletem os acontecimentos, as mudanças e as exigências do mundo contemporâneo.

Importante compreender e considerar que as modificações e as condições atuais impõem à universidade duas decisões imediatas: a modificação do conteúdo e do significado da política acadêmica, principalmente aquela dirigida à formação profissional contextualmente situada, e o entendimento sobre a importância e necessidade de desenvolver um trabalho institucional coletivo.

Essas decisões embasam a concepção e a execução do PPC do Curso de Enfermagem que tem como finalidade a conquista da excelência na formação de um profissional apto a atuar numa realidade social em mudança.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico procura criar instrumentos e mecanismos para o desenvolvimento integral do discente como pessoa social. Destaca-se, neste contexto, a formação ética, política, social, educacional e científica. Portanto, o processo formal de educação ultrapassa as ações desenvolvidas em sala de aula, justificando a inserção gradativa do discente desde os primeiros períodos do curso na prática profissional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Enfermagem foi autorizado em 1976, pelo Decreto n.º 78.949, de 15 de dezembro, com integralização em três anos, ou seja, seis períodos. A Portaria n.º 1224, de 18 de fevereiro de 1979 efetivou seu reconhecimento.

À época de sua implantação, o município de Alfenas contava com um hospital geral filantrópico e uma unidade de saúde. As práticas acadêmicas e o estágio curricular eram desenvolvidos nessas unidades, assim como na comunidade urbana e rural.

As atividades de extensão universitária sempre foram uma expressão marcante do Curso de Enfermagem, nas quais discentes e docentes atuam ativamente nas ações de saúde do município, como em atividades educativas, de imunoprevenção e auxílio na estruturação de serviços, promoção da saúde nas áreas da saúde em seu ciclo vital- do adulto, idoso, saúde das mulheres, crianças, pessoas com condições crônicas, cuidados paliativos, em situações de pandemias e catástrofes naturais de acordo com as novas vivências.

Desde 1977, o Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG oferece 40 vagas com uma entrada anual. A estrutura curricular semestral, favorece a oferta, no segundo semestre, de vagas não preenchidas por desistência, ou outros motivos. Semestralmente, há oportunidades de ingresso no curso por Transferência Externa, Obtenção de Novo Título ou Segunda Graduação; Remanejamento Interno entre Cursos da UNIFAL-MG, Rematrícula, Aproveitamento da lista de espera dos dois últimos editais Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da UNIFAL-MG anteriores ao preenchimento de vagas ociosas, além dos Programas específicos que é a modalidade de preenchimento de vagas ociosas facultada a candidatos pertencentes a programas mantidos pela UNIFAL-MG.

A relação candidato/vaga oscilou durante o transcorrer dos anos com uma baixa procura no período de 1989 a 1993. No entanto, paulatinamente, a procura foi crescendo e no processo seletivo de 2001 a relação foi de 25,0 candidatos/vaga e, em 2005, de 19,5. Nos anos subsequentes a relação decresceu, porém, mantendo a média de 11,47. Posteriormente, elevou-se novamente na década seguinte. No ano de 2022 a relação foi de 20,25 candidatos por vaga (UNIFAL, 2022b).

Durante sua existência, o curso passou por quatro reformas curriculares. Na primeira, em 1980, foi ampliado o período de integralização para três anos e meio e na segunda, em 1987, foi acrescido um semestre, aumentando para quatro anos. Nas duas últimas reformas curriculares, em 1996 e 2008 foram realizadas outras importantes reestruturações do PPC de Enfermagem da UNIFAL-MG, como a implantação do novo currículo mínimo para o Curso de Enfermagem, inserção na Dinâmica Curricular do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em dois semestres e das Atividades Complementares (AC) (anteriormente nomeadas como Atividades Formativas), todos com regulamentação própria, além da ampliação do período de integralização para nove semestres/períodos, ou seja, quatro anos e meio.

No tocante à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), as mudanças sociais, demográficas e epidemiológicas demandam novas configurações na estrutura dos serviços de saúde dos municípios (BRASIL, 1990) e exigem mudanças no processo de formação profissional.

A presente reestruturação do PPC de Enfermagem da UNIFAL-MG visa a atualizar o Projeto existente às demandas regionais e educacionais para propor

mudanças na dinâmica curricular, sendo, então, elaborada a proposta para 10 semestres, ou seja, cinco anos.

Este novo projeto busca atender o compromisso sociopolítico da universidade no desenvolvimento do SUS vigente e a formação de profissionais com perfil para atuar na rede de serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

1.3 JUSTIFICATIVA DE REESTRUTURAÇÃO

O Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG, em resposta às mudanças nas políticas do ensino superior brasileiro e da saúde, tem procurado, ao longo de sua história, atender as necessidades da comunidade e região para a formação de um profissional transformador.

Frente a tal compromisso, a formação do profissional não pode ser considerada como dissociada da realidade aonde ela se insere. Assim, para construir um PPC que possa nortear a formação do enfermeiro é preciso considerar o contexto sociopolítico, tanto as estruturas internas, da Universidade, quanto às externas, como problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, e no ciclo vital, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

A intencionalidade da Enfermagem brasileira na elaboração de diretrizes curriculares foi a de traçar uma linha condutora para a estruturação de PPC para os cursos implantados, considerados em sua singularidade. É oportuno lembrar que o processo de construção das Diretrizes Curriculares vigentes (BRASIL, 2001b) foi bastante democrático, tendo sido iniciado a partir de 1987, estimulado pelo contexto da Reforma Sanitária, no qual se discutia a organização de um novo sistema de saúde para o país, que culminou na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Atualmente, tramita-se uma minuta, no CNE/CES, desde o ano de 2017, que trata das Novas DCN para o Curso de Graduação em Enfermagem, assunto esse muito discutido no 16º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn) e 13º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEn), em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, tendo como produto a Carta de Florianópolis (2018) que traz conteúdos, a exemplo das Recomendações para a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), de manter

permanente vigilância no processo avaliativo das novas DCN da graduação em Enfermagem em análise pelo CNE, participando dos movimentos necessários para sua aprovação (ABEN, 2018).

Tais Seminários ocorreram no período de 5 a 8 de junho de 2018, no município de Florianópolis-SC, sob os auspícios da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn, 2018), tendo como tema central as “Diretrizes Curriculares Nacionais, Formação Profissional e Sistematização da Assistência de Enfermagem”, desenvolvido a partir de três eixos: 1) Diretrizes Curriculares Nacionais e desafios contemporâneos da formação profissional em Enfermagem; 2) Integração ensino-serviço-comunidade como estratégia para a formação profissional e consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; e 3) Processo de Enfermagem: referenciais teórico-metodológicos, raciocínio clínico e sistemas de linguagem padronizada.

Nesse sentido, em 2018, deu-se início à execução de uma nova reformulação curricular para atender as necessidades de mudanças expressas na avaliação e acompanhamento da implantação deste PPC, que contou com a participação discente e docente. Essa reformulação foi proposta fundamentada nos documentos, conforme descrição no item 2.2 que trata da Fundamentação Legal para construção do PPC com amparo legal, ético e profissional, além do perfil epidemiológico nacional, do Estado de Minas Gerais e do município de Alfenas. Também foi construída para atender as exigências da Curricularização da Extensão, além dos temas transversais.

O PPC anterior do Curso de Enfermagem, aprovado pelo Conselho Superior em sua 73ª reunião de 27 de novembro de 2008, Resolução CONSUNI n.º 46/2008, vem atendendo efetivamente a formação desde 2008 até o momento (UNIFAL, 2008).

A avaliação do projeto tem sido dinâmica e processual, e uma etapa da avaliação do projeto aconteceu em 2019, com egressos e docentes, a qual apontou algumas fragilidades. Dentre essas, estão a sobrecarga de certos períodos; a falta de alguns conteúdos teóricos e atividades práticas; maior articulação entre um período e outro.

Embora o Curso venha sendo bem avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao MEC, ficou demonstrado que ajustes devem ser realizados no atual

projeto, pela dinamicidade vivenciada da realidade de saúde do Brasil, o desenvolvimento tecnológico e as novas necessidades de formação fazem com que se tenha de repensar, contínua e coletivamente, objetivos, referenciais e estratégias metodológicas para responder aos desafios que resultam dessas mudanças.

Ainda, a necessidade de atender a demanda da curricularização da Extensão Universitária a ser introduzida nos PPC de graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL- MG), tendo como diretriz de sua implementação, a sistematização do fazer extensionista em programas e projetos integrados aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Nesse contexto, espera-se que o presente trabalho coletivo e democrático expresse um PPC que corrija as fragilidades apontadas, avançando para uma proposta de formação articulada, coerente, consistente e inovadora para realidade atual.

1.4 OBJETIVOS

O Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG tem por objetivo geral e específicos:

1.4.1 Objetivo Geral

Formar um profissional generalista, crítico e reflexivo integrante da equipe multiprofissional, capaz de atuar e intervir na construção e na transformação da sua própria prática, fundamentado nas reais necessidades do homem como ser individual e coletivo.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão desde o primeiro período do curso, buscando a inserção do discente na realidade social, integrando a teoria à prática, e cumprindo o papel social da universidade;
- Favorecer a apreensão e a aplicação dos valores políticos, legais e éticos da profissão como norteadores do exercício da Enfermagem e da prática assistencial e gerencial na rede de atenção à saúde, em todos os seus níveis;
- Propiciar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e as competências para a atenção em saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão no processo de cuidado e gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem;

- Proporcionar aos discentes a contextualização da realidade, socioeconômico-político-sanitária da região e país, por meio da associação entre teoria e prática, possibilitando intervenções no processo de saúde e doença;
- Contemplar as demandas relativas à ética e à atuação profissional;
- Oportunizar a articulação de experiências que extrapolam o espaço da sala de aula, utilizando as metodologias e tecnologias educativas.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG está alicerçada no processo de Cuidar em Enfermagem.

A enfermagem caracteriza-se como profissão do cuidado, histórica, social e culturalmente filosófico-humanista, que potencializa a saúde da pessoa e a construção da cidadania (QUEIRÓS *et al.*, 2016).

O cuidar fundamenta-se no entendimento ontológico e filosófico do ser humano, o qual experiencia o seu processo saúde/doença de modo singular no contexto de uma pluralidade. Compreende-se, assim, o ser humano com necessidades, capacidades e desejos próprios, como ser único, inserido em um contexto sociocultural.

Compreende-se o cuidado em enfermagem como um fenômeno essencial à vida que ocorre na interação entre seres humanos, que se concretiza em prática multidisciplinar e com sustentação teórica própria e de outras ciências, direcionada às necessidades da pessoa, da família e da sociedade (SOUZA; SARTOR; PADILHA; PRADO, 2005; VALE; PAGLIUCA, 2011).

O cuidado de enfermagem se estrutura nas dimensões objetiva e subjetiva. A dimensão objetiva compreende o desenvolvimento de técnicas e procedimentos. E a dimensão subjetiva diz respeito à compreensão do ser humano com base na ética, na sensibilidade, no comprometimento, na intuição, na empatia, no vínculo compartilhado, na escuta, no diálogo e na cientificidade (FIGUEIREDO; MACHADO; PORTO, 1995).

2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

Formar um enfermeiro que considera o cuidado como a essência da profissão de enfermagem (GAUTHIER; HIRATA, 2001) requer uma orientação filosófica e pedagógica no PPC que possibilite a reflexão sobre o compromisso do cuidado como objeto de trabalho na práxis profissional.

A Enfermagem tem o cuidado, inserido num contexto social e cultural, como essência da profissão (FREITAS; MENEGHEL, 2008). O Cuidado é fundamentado por diversos saberes e fazeres dada a sua complexidade para o atendimento das necessidades do ser humano para promoção, prevenção, tratamento, reabilitação (ALMEIDA, 1986) e cuidados paliativos, na perspectiva

da integralidade, universalidade, equidade e resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência (BRASIL, 1990).

O Marco Filosófico do PPC deve ser construído no encontro entre a filosofia que responde a grande questão existencial do homem, a ciência, a tecnologia e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com o ser humano. Nessa concepção, a formação dos enfermeiros requer não só o apoio de uma filosofia crítica, mas a autonomia de uma postura filosófica demarcante da experiência viva de lidar com “o homem e o social”, ou seja, dentro da perspectiva da Produção Social da Saúde, em que as características singulares dos grupos sociais e dos indivíduos, as condições sócio econômicas e políticas sejam valorizadas para permitir a equidade e de aprender a pesquisar consistentemente com a teoria do conhecimento (CORREIA, et al., 2004; HESSEN, 1999).

Assim, a enfermagem tem se empenhado em buscar a Prática Baseada em Evidências como uma condição para ter um corpo de conhecimento sustentável para a ciência e a sistematização de suas ações desenvolvidas no processo de cuidar.

O PPC de Enfermagem da UNIFAL-MG está fundamentado nas DCN de Enfermagem - Resolução CNE/CES 3/2001 - em consonância com o Parecer do CNE/CES 1.133/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3 de outubro de 2001, sessão 1E, p.131, assim como outros documentos que dão legitimidade à formação do enfermeiro (BRASIL, 2001a,b). Optou-se por fazer uma articulação de concepções de diversos modelos ao invés de adotar um único modelo.

À luz de Delors (1998), a educação deve estar fundamentada em quatro pilares de aprendizagem, **o aprender a aprender**, que se refere ao conhecimento, que envolve a cultura geral e o domínio aprofundado de saberes específicos, requerendo a Educação Permanente, no processo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento; **o aprender a fazer**, que oportuniza o desenvolvimento de habilidades demandadas para o cuidar em enfermagem; **o aprender a viver juntos**, que desenvolve atitudes fundamentais na cooperação nas relações com o outro em todas as atividades humanas; **o aprender a ser**, que diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: espírito e corpo, ético e estético, responsabilidade, espiritualidade,

pensamento crítico, criativo e autônomo, pautados nos valores e na ética (DELORS, 1998).

Na formação em Enfermagem, tendo como pano de fundo as Diretrizes Curriculares e a exigência de Projeto Pedagógico para os cursos de graduação, é imprescindível citar Perrenoud (s.d.), que apresenta a escola diante de dois paradigmas para o desenvolvimento do processo educacional, o dos saberes e o das competências, e a necessidade de desconstruir o paradigma do conhecimento dicotomizado entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática, com vistas ao processo ensino-aprendizagem integrador e mobilizador de saberes e ações que desenvolvam o discente para o saber-fazer de elevado nível.

Complementa-se que a escola deve ser responsável pela educação que favoreça a formação de profissionais capazes de agir e transformar a práxis. O processo de ensino-aprendizagem deve propor múltiplas situações, nas quais os conhecimentos são usados como recursos para realizar com sucesso as tarefas/atividades, gerando competências para atender às demandas exigidas pelas constantes mudanças e incertezas do contexto atual (PERRENOUD, 1999, 2000; LE BOTERF, 2003).

A competência engloba atributos que são os conhecimentos, as habilidades, as atitudes, os valores, os quais devem estar integrados entre si e ao contexto profissional e social (DEPRESBITERIS, 2002).

Para tanto, na formação do enfermeiro, as competências determinadas nas DCN devem abranger a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração/ gerenciamento e a educação permanente (BRASIL, 2001b), na orientação do processo ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se, também, que o trabalho do enfermeiro no processo de cuidar contempla cinco dimensões: assistir, gerenciar, ensinar, pesquisar e articular politicamente (SANNA, 2007), sendo fundamental para a formação do enfermeiro e o desenvolvimento de competência profissional.

Ressalta-se que o processo de ensino-aprendizagem proposto por este Projeto Pedagógico tem como eixo norteador a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento de tecnologias do cuidar e de práticas

em ambiente real, na busca das melhores evidências para fundamentar o cuidado.

Ressalta-se que o modelo pedagógico proposto remete para a formação do profissional enfermeiro capaz de uma leitura crítica e reflexiva da realidade, na perspectiva da integralidade, universalidade, equidade, resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência, perpassando a promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

O saber e o fazer, o conhecimento científico e a práxis, a teoria e a prática como pilares do processo ensino-aprendizagem, possibilitam o desenvolvimento das competências exigidas pelas DCNs para a Enfermagem. Para tanto, o acadêmico é inserido nos campos de prática nos serviços de saúde e na comunidade desde os primeiros períodos.

Acrescenta-se que a interdisciplinaridade na sua concepção de diversos saberes e práticas embasam a formação profissional e o saber-fazer do enfermeiro, face a desenvolver o perfil esperado, capaz para o cuidar do indivíduo, família, comunidade e sociedade.

Nessa concepção pedagógica é fundamental que o protagonismo do processo ensino-aprendizagem seja do acadêmico e não do docente, o qual deve ser estimulado a desenvolver sua autonomia articulando a construção de seu conhecimento e a leitura crítica da prática, mediado pelo docente, como facilitador.

Agrega-se que os pilares saber ser e saber conviver do processo ensino-aprendizagem são fundamentais para desenvolver e amadurecer as atitudes e os valores que conformam as competências do profissional enfermeiro, fundamentadas pela Ética, Bioética, competências psicoemocionais e relacionais.

Complementa-se que a proposta pedagógica em relação a articulação ensino-pesquisa-extensão e serviço de saúde no contexto do SUS possibilita contribuir para a formação de um profissional com capacidade crítica, reflexiva e criativa, com maior comprometimento com a sociedade, as necessidades reais de saúde da população e dos serviços de saúde, com vistas a maior resolutividade, com metas para buscar a transformação da realidade social.

Salienta-se ainda que o processo ensino-aprendizagem articulado à pesquisa/investigação e a extensão desde os primeiros períodos da formação

favorece espaços para o desenvolvimento do pensamento crítico, oportunidades de vivências e experiências curriculares e extracurriculares determinantes para o perfil do profissional em formação, instrumentalizando-o para atuar nos contextos das diferenças, dos diferentes, das diversidades, das contingências, das mudanças e da evolução tecnológica. E, ainda, no que se refere à pesquisa direciona a busca por melhores evidências científicas para o cuidar em saúde, como também, para incentivar novas investigações científicas com vistas a contribuir na resolução dos desafios enfrentados no cotidiano da vida profissional e fortalecer a Enfermagem como ciência.

Considera-se a avaliação formativa como instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem para garantir o desenvolvimento das competências, entendidas como conhecimento, habilidades, atitudes e valores, para o perfil profissional do enfermeiro generalista que se pretende formar, instrumentalizado para desenvolver o processo de trabalho nas cinco dimensões, cuidar/assistir, administrar/gerenciar, educar/ensinar, investigar/pesquisar e, participar/articular politicamente.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Antes de apresentar a matriz curricular do curso, é necessário dizer que a concepção do PPC de Enfermagem e desta dinâmica está elaborada à luz dos seguintes atos normativos:

2.2.1 Normativas nacionais

- a. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988;
- b. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- c. Resolução CNE/CES n.º 03, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- d. Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- e. Parecer CNE/CES n.º 334, aprovado em 8 de maio de 2019, que institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.

2.2.2 Normativas específicas para a Graduação em Enfermagem

- a. Parecer CNE/CES n.º 1.133, aprovado em 7 de agosto de 2001 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição;
- b. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- c. Parecer CNE/CES n.º 33, aprovado em 1º de fevereiro de 2007, sobre consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária;
- d. Parecer CNE/CES n.º 213, aprovado em 9 de outubro de 2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em

- Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- e. Parecer CNE/CP n.º 2, de 10 de fevereiro de 2009, que publica Recurso contra a decisão do Parecer CNE/CES n.º 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
 - f. Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

2.2.3 Extensão Universitária

- a. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira;
- b. Resolução CEPE n.º 13, de 09 de setembro de 2020, que regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas.

2.2.4 Temas Transversais

- a. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto n.º 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental;
- b. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436;

- c. Parecer CNE/CP n.º 9, de 30 de setembro de 2003, que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
- d. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);
- e. Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- f. Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- g. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- h. Lei n.º 13.663, de 14 de maio de 2018, que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino;
- i. Lei n.º 14.164, de 10 de junho de 2021, que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir “conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher” (Art. 26; §9º) nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

2.2.5 Normativas Institucionais da UNIFAL-MG

- a. Resolução CEPE n.º 15, de 15 de junho de 2016, que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG;
- b. Resolução CONSUNI n.º 39, de 15 de dezembro de 2020, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para exercício 2021-2025;

- c. Resolução CEPE n.º 50, de 10 de dezembro de 2021, que aprova a alteração das Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas propõe a formação do enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência nas áreas técnica, científica, ética, política, social, organizacional e educativa, para atuar no processo de cuidar fundamentado nas melhores evidências, que contempla as dimensões assistir, gerenciar, educar, investigar e participar politicamente. Com competência para atuar nos níveis de atenção à saúde individual e coletiva, com resolutividade, responsabilidade social e o desenvolvimento da cidadania. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região onde se insere.

2.4 COMPETÊNCIAS

No decorrer do processo formativo em consonância às DCN, o discente do Curso de Enfermagem desenvolve competências para a práxis profissional do Enfermeiro, nos diferentes cenários de práticas e estágios e nas ações que articulam ensino, pesquisa e extensão.

Alinhadas às DCN, propõe-se o desenvolvimento das seguintes competências:

Na Atenção à Saúde:

- Atuar profissionalmente fundamentado nas melhores evidências, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e ciclo vital, em uma lógica de inclusão social;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico da população;
- Identificar as demandas para propor ações no âmbito da Enfermagem e da Saúde;

- Incorporar a ciência e a arte do cuidar, a ética, a estética, os valores, a solidariedade, a justiça, a equidade, como instrumentos de interpretação e de intervenção profissional.

Na tomada de decisão:

- Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais com responsabilização e resolubilidade;
- Implementar projetos voltados ao processo de trabalho da Enfermagem, na Atenção à Saúde e na gerência dos serviços de saúde.

Na comunicação:

- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver o domínio das tecnologias de informação e das tecnologias do cuidado, preservar o sigilo e a acessibilidade nas comunicações entre os profissionais da equipe de saúde e os usuários/ clientes;
- Participar dos movimentos sociais e entidades de classe das áreas da saúde e da educação.

Na liderança:

- Sentir-se membro do seu grupo profissional;
- Perceber-se como responsável pela equipe de enfermagem;
- Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
- Implementar estratégias para o trabalho em equipe, envolvendo os multiprofissionais de saúde, direcionando o foco para o cliente e a comunidade.

Na Administração e gerenciamento:

- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

- Conduzir o processo de trabalho em Enfermagem para a gerência com princípios éticos e políticos, buscando a resolutividade, tanto para as questões individuais como coletivas, em todos os âmbitos de atenção à saúde e da atuação profissional.

Na Educação Permanente:

- Buscar sua constante capacitação e atualização;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Planejar, implementar e participar de Programas de Educação Continuada na rede de serviços de saúde;
- Agir, profissionalmente, articulando Saúde e Educação como conexões inerentes ao cotidiano de seu trabalho;
- Compor, coletivamente, a criação de metodologias que gerem, desenvolvam e divulguem pesquisas e outras formas de produção do conhecimento relativo à sustentação e renovação das práticas profissionais na assistência, na gerência, na educação e na investigação científica.

2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG, pela formação generalista do enfermeiro com competências para o processo de cuidar, poderá atuar nas seguintes áreas:

- **Área Assistencial:** saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto (saúde do homem, da mulher e do trabalhador), saúde do idoso, urgência e emergência, nos âmbitos coletivo e hospitalar;
- **Área de Gestão:** administração/gerência dos serviços de saúde e de enfermagem, nos âmbitos coletivo e hospitalar;
- **Área de Ensino/Educação:** educação à saúde individual e coletiva e ensino nos diferentes níveis conforme exigências;
- **Área da Pesquisa:** produção e divulgação do conhecimento científico em enfermagem e em saúde.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso assenta-se em matrizes teórico-filosóficas correspondentes a uma perspectiva crítica da Enfermagem e fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando-se modelo didático orientado para o processo de aprendizagem e, por conseguinte, centrado no profissional em formação.

A interrelação do ensino teórico e prático será alcançada pela permanente integração do conteúdo programático, quando aspectos teóricos serão fornecidos subsidiando a abordagem prática quer seja laboratorial, ambulatorial ou coletiva, de forma concomitante e contínua na quase totalidade dos núcleos que compõem a estrutura curricular.

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, NÚCLEOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

O PPC de Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG, em conformidade com as diretrizes do PDI, se caracteriza pelo compromisso de promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação de profissionais crítico-reflexivos, com autonomia, responsabilidade e competência técnico-científica, ética e humanística para responder aos desafios da realidade social.

3.1.1 Eixos de formação

Este Eixo expressa a trajetória do discente no processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências para o cuidado. Para tanto, busca-se a organização curricular norteada em três eixos: Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão, Tecnologias do Cuidar e Prática Baseada em Evidências.

Essa formação é guiada por referenciais ou abordagens teóricas que tem por finalidade auxiliar o discente a analisar e interpretar uma dada situação de saúde, à luz das evidências científicas nos distintos cenários da prática profissional.

Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 1988, Art. 207). Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal (MOITA; ANDRADE, 2009).

Nesse contexto, torna-se imprescindível que o tripé ensino-pesquisa-extensão seja sustentado pelo princípio da indissociabilidade, haja vista que a relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, de modo que docentes e discentes constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender levando à socialização do saber acadêmico-científico, ao passo que a conexão entre pesquisa e extensão ocorre no momento em que a produção do conhecimento científico é capaz de contribuir para a melhoria das condições qualitativas de vida da população (SANTOS, 2014, p.161).

O Curso de Graduação em Enfermagem está pautado na articulação ensino-pesquisa-extensão, com possibilidade de acesso a outras áreas do conhecimento. Para que essa articulação indissociável esteja sedimentada na universidade, torna-se extremamente necessário que o PPC possibilite, simultaneamente, o envolvimento dos atores sociais (docentes, discentes e comunidade externa), como componentes individuais, e o apoio da estrutura institucional como facilitadora, a fim de garantir, assim, a sua execução de modo eficaz e eficiente (SANTOS, 2014).

Essa articulação é fomentada desde o primeiro período com a Disciplina intitulada “Inserção do Estudante na Universidade”. Nessa disciplina, são apresentados a estrutura da UNIFAL-MG, da Escola de Enfermagem, o PPC, os programas e os projetos de extensão e de pesquisa, bem como a discussão e a valorização do ensino-pesquisa-extensão para a formação do enfermeiro, além de outras questões que permeiam o espaço e a vivência universitária.

Tecnologias do Cuidar

Entende-se por tecnologia uma atividade essencialmente prática, tendo o objetivo de transformar, mais do que compreender o mundo (KOERICH *et al.*, 2006). No que concerne às tecnologias do cuidado, essas correspondem às “técnicas, procedimentos, conhecimentos utilizados pelo enfermeiro no cuidado” (NIETSCHE; LEOPARDI, 2000, p. 140).

Merhy (2002) classifica as tecnologias envolvidas no trabalho em saúde como leve, leve-dura e dura. A primeira refere-se às tecnologias de relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão como uma forma de governar os processos de trabalho. A segunda diz respeito aos saberes bem estruturados, que operam no processo de trabalho em saúde. A terceira é referente ao uso de equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas e estruturas organizacionais.

A Tecnologia do Cuidar, como um dos eixos de formação, é reconhecer o cuidado como um “somatório de decisões quanto ao uso de tecnologias (leves, leves-duras e duras), de articulação de profissionais e ambientes em um determinado tempo e espaço, que tenta ser o mais adequado possível às necessidades de cada paciente” (GRABOIS, 2011, p. 154).

Nesse entendimento, as Tecnologias do Cuidado devem ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem de acordo com o tipo de serviço, nível de complexidade e área de atuação do enfermeiro. São ações voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do enfermeiro, considerando as diferentes especificidades do ciclo vital, meios (família, grupo e comunidade) e nos diferentes cenários do trabalho em saúde e de enfermagem.

Prática Baseada em Evidências

A Prática Baseada em Evidências (PBE), segundo Galvão e Sawada (2003, p. 57), é “uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade da assistência à saúde”.

A PBE tem sido utilizada em diferentes áreas de conhecimento da saúde. Na enfermagem, ela pode ser compreendida como “ferramenta de conciliação entre investigações científicas e a prática diária do enfermeiro, a fim de se alcançar intervenções mais qualificadas e seguras” (CAMARGO et al., 2017, p. 2).

Realizar a tomada de decisão com base nas melhores evidências científicas, apresenta-se como aspecto norteador da PBE. Assinala-se que essa prática demanda habilidades específicas do enfermeiro, buscando compreender os problemas do cotidiano a partir das melhores evidências científicas, e,

consequentemente, promovendo a melhor prática, na gestão ou no cuidado ao usuário e coletividades (GALAVOTE *et al.*, 2016).

Para tanto, é fundamental que seja oferecida uma matriz curricular que discuta a PBE de forma transversal ao longo das disciplinas em que se baseia a formação do bacharel em Enfermagem (LARMON; VARNER, 2011).

Além de propiciar uma prática de enfermagem de melhor qualidade e mais segura, a incorporação do PBE enquanto eixo da organização curricular pode fortalecer a integração ensino-serviço (DEBRUYN; OCHOA-MARÍN; SEMENIC, 2014), já que as equipes de enfermagem consideram como positivo o oferecimento de informações de sua prática profissional (LARMON; VARNER, 2011).

As bases teóricas e conceituais da PBE serão apresentadas durante a disciplina de “Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde” no 4º período. A partir do 5º período, os docentes buscarão incorporar em suas respectivas disciplinas, de forma transversal, para que os discentes possam vivenciar essa realidade nos cenários assistenciais, simulações realísticas e nas discussões dos casos clínicos.

É importante ressaltar que se trata de uma ação complexa para o discente incorporar a PBE em suas atividades práticas durante a formação; exige-se, portanto, julgamento crítico, conhecimento de diferentes delineamentos de pesquisa, modificação de rotinas e hábitos do exercício profissional, dentre outras (PARKER, 2009). Por isso, o processo de incorporação das PBE às práticas das disciplinas do 5º, 6º, 7º e 8º períodos é gradativo, respeitando o amadurecimento e a aquisição de conhecimentos e competências a cada período.

Essa abordagem transversal, organizada por período, com um grau de complexidade crescente, estimula o desenvolvimento dos conteúdos de ensino e experiências integradas, ou seja, teoria/prática, ensino/serviço. Cada período passa a ter seu enfoque de acordo com as disciplinas a serem cursadas (PARKER, 2009).

3.1.2 Organização dos núcleos e disciplinas

O Curso de Graduação em Enfermagem é caracterizado pela sua dinâmica curricular que se configura pela dialética entre estudo teórico e a construção do

conhecimento no fazer cotidiano, em um projeto acadêmico que integra teoria e prática como componentes indissociáveis.

A composição e a organização do currículo do curso assentam-se na concepção de núcleos de conhecimentos, articulados e organizados em disciplinas, que se desenvolvem ao longo do curso em níveis crescentes de complexidade, de modo que seus conteúdos programáticos possam assegurar, ao discente, aquisição equilibrada dos saberes das diferentes áreas e dos níveis de atuação.

É importante ressaltar que os conteúdos essenciais que compõem o projeto do curso estão embasados no artigo 6º das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001b), sendo, portanto, distribuídos em três núcleos. Para a constituição do presente projeto, foram consideradas as competências da DCN e a sua distribuição por disciplinas está expressa no Apêndice A.

Essa organização, de forma interdisciplinar, possibilita um desenvolvimento orientado à educação permanente e ao senso crítico, capacidade de lidar com a sobrecarga de informações e com a transitoriedade de conhecimentos teóricos e tecnológicos da área da Enfermagem.

Esses núcleos estão divididos da seguinte forma:

- **Núcleo de Conhecimentos Biológicos e da Saúde** - é conformado por unidades de estudo que implica abordar conhecimentos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Este núcleo reúne, essencialmente, conhecimentos de: Anatomia, Biologia, Farmacologia, Fisiologia, Bioquímica, Imunologia, Patologia Geral, Parasitologia e Microbiologia.
- **Núcleo de Conhecimentos Humanos e Sociais** - compreende núcleo de conhecimentos fundados em diferentes ciências de natureza sócio humanística que, distribuídos em unidades de estudo, visam subsidiar o entendimento do ser humano sobre o processo saúde/doença em suas múltiplas determinações e inclui a integração de aspectos psicossociais, culturais, filosóficos e antropológicos. Serão igualmente abordados os conhecimentos concernentes às

políticas de saúde, trabalho e administração, indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades fundamentais do discente para o exercício profissional que, por sua vez, encontram sua expressão em abordagens filosóficas, socioantropológicas, psicológicas, de ética e saúde coletiva.

- **Núcleo de Conhecimentos da Enfermagem** - concentra as disciplinas que têm como propósito prover o discente dos instrumentos conceituais e metodológicos para aquisição das habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão. É importante destacar que este núcleo está subdividido nas seguintes áreas temáticas:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher, ao homem e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Dessa forma, as unidades de natureza clínica e de práticas de Enfermagem, distribuídas em disciplinas, darão ao discente os conhecimentos das patologias/doenças e dos recursos da Enfermagem a elas aplicados, além de proporcionar-lhe, desde o início do curso, uma vivência pragmática de suas futuras atividades de estágio e de prática profissional.

No Quadro 1, estão apresentados os núcleos de conhecimento que compõem o perfil do profissional a ser formado:

Quadro 1 - Distribuição das cargas horárias segundo os núcleos de conhecimento. UNIFAL-MG, 2022.

Núcleos de Conhecimento	Carga Horária								Total	
	Atividade Teórica	Atividade Prática	Prática Ped PPC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Atividade	ACEx	Ativ. Teó-prática.	Subtotal	%
Conhecimentos Biológicos e da Saúde	660	255	-	-	-	-	-	-	915	20
Conhecimentos Humanos e Sociais	135 (6)	-	-	-	-	-	-	-	135 (6)	3
Conhecimentos da Enfermagem	1215 (8)	780 (120)	-	870* (60)	-	-	-	150 (6)	3015 (194)	66
Atividades Complementares	-	-	-	-	-	-	-	-	230	5
ACEx creditadas	-	-	-	-	-	-	260	-	260	10
ACEx reconhecidas	(14)	(120)	-	(60)	-	-	-	(6)	(200)	
Total	2010	1035	-	930*	-	-	460**	150***	4.555	100**

Fonte: dos autores (2022)

* A carga horária de 930 horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II corresponde ao somatório de 870 horas de atividades de estágio + 60 horas de Atividade Teórico-Prática.

** Para a somatória e porcentagem da carga horária total, soma-se apenas 260h de ACEx que são as horas creditadas. As outras 200 horas de ACEx são reconhecidas em disciplinas e Estágio e já foram contabilizadas.

*** Do total de 150 horas de Atividade Teórico-prática, desconta-se 60 que são contabilizadas como Estágio.

A seguir, as disciplinas que compõem a dinâmica curricular do Curso de Enfermagem serão apresentadas conforme o núcleo de conhecimento ao qual estão inter-relacionadas.

I. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS E DA SAÚDE

Quadro 2 - Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos Biológicos e da Saúde. UNIFAL-MG, 2022.

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS E DA SAÚDE									
Disciplina	Carga Horária								
	Atividade Teórica	Atividade Prática	Prática Ped PPC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Atividade	ACEX	Ativ. Teó-prática.	Total
1º período									
Anatomia Humana	60	30			-		-	-	90
Biologia Celular	45	15			-		-	-	60
Bioquímica	60	30			-		-	-	90
Histologia Básica	30	30			-		-	-	60
Total do período	195	105			-		-	-	300
2º período									
Anatomia Topográfica Humana	45	30			-		-	-	75
Embriologia Básica	30	-			-		-	-	30
Microbiologia Geral	30	30			-		-	-	60
Genética	30	-			-		-	-	30
Fisiologia	75	15			-		-	-	90
Total do período	210	75			-		-	-	285
3º período									
Farmacologia	60	-			-		-	-	60
Parasitologia Humana	45	30			-		-	-	75
Imunologia	45	15			-		-	-	60
Patologia Geral	45	30			-		-	-	75
Total do período	195	75			-		-	-	270
4º período									
Farmacologia Aplicada	60	-			-		-	-	60
Total do período	60	-			-		-	-	60
Total Geral do Núcleo I	660	255			-		-	-	915

Fonte: dos autores (2022)

II. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS HUMANOS E SOCIAIS

Quadro 3 - Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos Humanos e Sociais. UNIFAL-MG, 2022.

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS HUMANOS E SOCIAIS									
Disciplina	Carga Horária								
	Atividade Teórica	Atividade Prática	Prática Ped PPC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Atividade	ACEX	Ativ. Teó-prática.	Total
1º período									
Antropologia	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Inserção do Estudante na Universidade	15(6)	-	-	-	-	-	-	-	15(6)
Total do período	45	-	-	-	-	-	-	-	45
2º período									
Filosofia e Metodologia da Ciência	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Total do período	30	-	-	-	-	-	-	-	30
3º período									
Ciências Sociais	30				-	-	-	-	30
Total do período	30				-	-	-	-	30
4º período									
Psicologia Aplicada a Enfermagem	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Total do período	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Total Geral do Núcleo II	135 (6)	-	-	-	-	-	6	-	135 (6)

Fonte: dos autores (2022)

III. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DA ENFERMAGEM

Quadro 4 - Distribuição das cargas horárias segundo o Núcleo de Conhecimentos da Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DA ENFERMAGEM									
Disciplina	Carga Horária								
	Atividade Teórica	Atividade Prática	Prática Ped PPC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Atividade	ACEX	Ativ. Teó-prática.	Total
1º período									

História da Enfermagem e Ética Fundamental	15(2)	15(3)	-	-	-	-	-	-	30(5)
Introdução à Epidemiologia	30	15	-	-	-	-	-	-	45
Total do período	45(2)	30(3)	-	-	-	-	-	-	75(5)
2º período									
Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	30	15	-	-	-	-	-	-	45
Estatística Básica	30	15	-	-	-	-	-	-	45
Total do período	60	30	-	-	-	-	-	-	90
3º período									
Enfermagem em Saúde Ambiental	30(6)	15(6)	-	-	-	-	-	-	45(12)
Bases de Enfermagem em Emergência	30	15	-	-	-	-	-	-	45
Total do período	60(6)	30(6)	-	-	-	-	-	-	90(12)
4º período									
Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde	45	15(6)	-	-	-	-	-	-	60(6)
Ética e Legislação em Enfermagem	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Semiologia em Enfermagem	30	15	-	-	-	-	-	-	45
Processo de Enfermagem	45	30	-	-	-	-	-	-	75
Enfermagem na Saúde Mental	45	30(6)	-	-	-	-	-	-	75(6)
Semiotécnica em Enfermagem I	30	30(6)	-	-	-	-	-	-	60(6)
Total do período	225	120(18)	-	-	-	-	-	-	345(18)
5º período									
Enfermagem na Saúde da Mulher I	75	60(12)	-	-	-	-	-	-	135(12)
Enfermagem Psiquiátrica	45	30(6)	-	-	-	-	-	-	75(6)
Enfermagem na Atenção Básica I	60	30	-	-	-	-	-	-	90
Semiotécnica em Enfermagem II	75	30	-	-	-	-	-	-	105
Total do período	255	150(18)	-	-	-	-	-	-	405(18)
6º período									

Administração em Enfermagem I	30	15	-	-	-	-	-	-	45
Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	60	30(6)	-	-	-	-	-	15	105 (6)
Enfermagem na Atenção Básica II	75	60(6)	-	-	-	-	-	-	135 (6)
Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	30	30(6)	-	-	-	-	-	-	60 (6)
Total do período	195	135 (18)	-	-	-	-	12	15	345 (18)
7º período									
Administração em Enfermagem II	45	45 (9)	-	-	-	-	-	-	90 (9)
Trabalho de Conclusão de Curso I	45	-	-	-	-	-	-	-	45
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	60	60 (12)	-	-	-	-	-	-	120 (12)
Enfermagem em Clínica Médica Cirúrgica II	75	30 (6)	-	-	-	-	-	15	120 (6)
Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização	30	30 (6)	-	-	-	-	-	-	60 (6)
Total do período	255	165 (33)	-	-	-	-	33	15	435 (33)
8º período									
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II	45	30 (6)	-	-	-	-	-	-	75 (6)
Enfermagem na Saúde da Mulher II	45	30 (6)	-	-	-	-	-	-	75 (6)
Administração em Enfermagem III	30	60 (12)	-	-	-	-	-	-	90 (12)
Total do período	120	120 (24)	-	-	-	-	-	-	240 (24)
9º período									
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	-	-	-	-	-	-	60	60
Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	-	435 (30)	-	-	-	30(3)	465 (33)
Total do período	-	-	-	435 (30)	-	-	-	90(3)	525 (33)
10º período									
Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	-	435 (30)	-	-	-	30(3)	465 (33)
Total do período	-	-	-	435	-	-	-	30(3)	465

				(30)					(33)
Total Geral do Núcleo III	1215 (8)	780 (120)	-	870 (60)	-	-	-	150 (6)	3015 (194)

Fonte: dos autores (2022)

Quadro 5 - Distribuição das cargas horárias segundo os núcleos de conhecimento. UNIFAL-MG, 2022.

Unidades Curriculares/Componentes	CH	%
Unidades Curriculares Obrigatórias	3.030	66
Estágios	930*	20
Atividades Complementares	230	5
ACEx	460**	10
TCC	105	2,3
Total Geral do Curso	4.555	100

Fonte: dos autores (2022)

* A carga horária de 930 horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II corresponde ao somatório de 870 horas de atividades de estágio + 60 horas de Atividade Teórico-Prática.

** Para a somatória da carga horária total, soma-se apenas 260h de ACEx que são as horas creditadas. As outras 200 horas de ACEX são reconhecidas em disciplinas e Estágio e já foram contabilizadas.

3.1.3 Prazos e carga horária de integralização

Obedecendo aos dispositivos legais, (BRASIL, 2008; 2009), o perfil estrutural do curso de graduação em Enfermagem deverá completar-se em 10 períodos (cinco anos), com duração mínima de dez e máxima de quinze semestres letivos, com carga horária total de **4.555** (quatro mil, quinhentos e cinquenta e cinco) horas, compreendendo:

1. **915 (novecentos e quinze) horas** dedicadas às atividades formativas e somativas do **Núcleo de Conhecimentos Biológicos e da Saúde;**
2. **135 (cento e trinta e cinco) horas** dedicadas às atividades formativas e somativas no **Núcleo de Conhecimentos Humanos e Sociais;**
3. **3015 (três mil e quinze) horas** de atividades formativas e somativas correspondentes ao **Núcleo de Conhecimentos da Enfermagem, sendo 930 horas** destinadas as disciplinas **Estágio Curricular Supervisionado I e II;**
4. **230 (duzentos e trinta) horas** de **Atividades Complementares;**

5. **460 (quatrocentos e sessenta horas) de Atividades Curriculares de Extensão** sendo 200 (duzentas) horas reconhecidas e 260 (duzentos e sessenta) horas creditadas.

3.2 CONDIÇÕES DE MIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Atualmente, o Curso de Enfermagem possui uma Dinâmica Curricular vigente nomeada como Versão 19, referente ao ano 2013. Com a reestruturação do Projeto Pedagógico, cria-se a versão 20 para ingressantes a partir de 2023. Já os ingressantes anteriores à reestruturação deste PPC permanecem em sua dinâmica de origem, como regra geral. Os docentes integrantes do NDE, após minucioso estudo e debate com o Colegiado do Curso, recomendaram que os discentes ingressantes nos anos de 2017 a 2022 não façam a migração para a Versão 20. Essa recomendação se deve ao fato de que haverá aumento de um semestre no curso, da reperiodização, da alteração de horas aula teórica e práticas de disciplinas, da curricularização da extensão, além do aumento da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado I e II. O ideal é permanecer na Versão 19 que continuará até o último discente matriculado. Caso houver interesse, as disciplinas do novo projeto podem ser cursadas como optativas pelos discentes da Versão 19.

Entretanto, será permitido para aqueles casos específicos, que discentes da Dinâmica Versão 19 possam ser migrados para o novo Projeto Pedagógico, caso não tenham cumprido até 20% da proposta curricular em sua dinâmica de origem.

É importante considerar que não será concedido Aproveitamento de Estudos para disciplina sem carga horária ACEx em sua composição, em equivalência a disciplinas do Curso de Enfermagem que tenham em sua composição carga horária ACEx, o que inviabiliza a migração de discentes.

Caberá ao Colegiado do Curso a análise da situação dos discentes que desejarem migrar para a nova dinâmica e encaminhar ao órgão competente para os trâmites operacionais que se fizerem necessários, inclusive com estudo do NDE de adaptação à nova versão de dinâmica curricular que fundamente as decisões referentes às alterações que impactem em carga horária a ser cumprida e tempo de integralização do curso pelos estudantes.

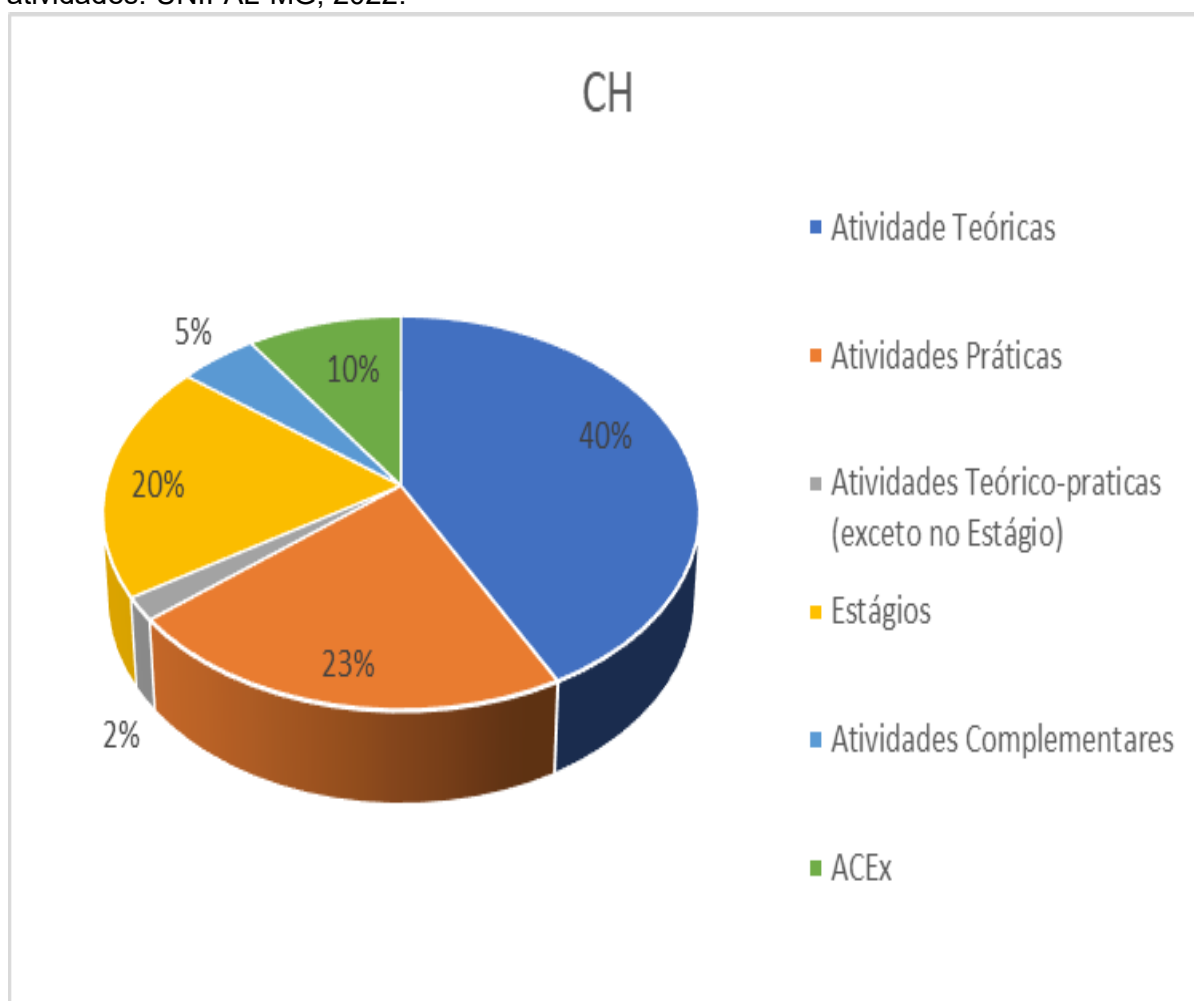
Nos Apêndice B e C, encontram-se as listas que detalham as condições de migração e equivalências entre as disciplinas.

Para discentes que tenham dependência(s) ou que, por ventura, não cursaram alguma(s) disciplina(s) da versão 19, e que não esteja contemplada na versão 20 ou não tenha equivalência, o Colegiado do Curso ressalta o compromisso em ofertá-la(s) ou buscar em outro curso, caso houver, uma disciplina equivalente para que o discente possa cursar.

3.3 PERFIL GRÁFICO DO CURSO

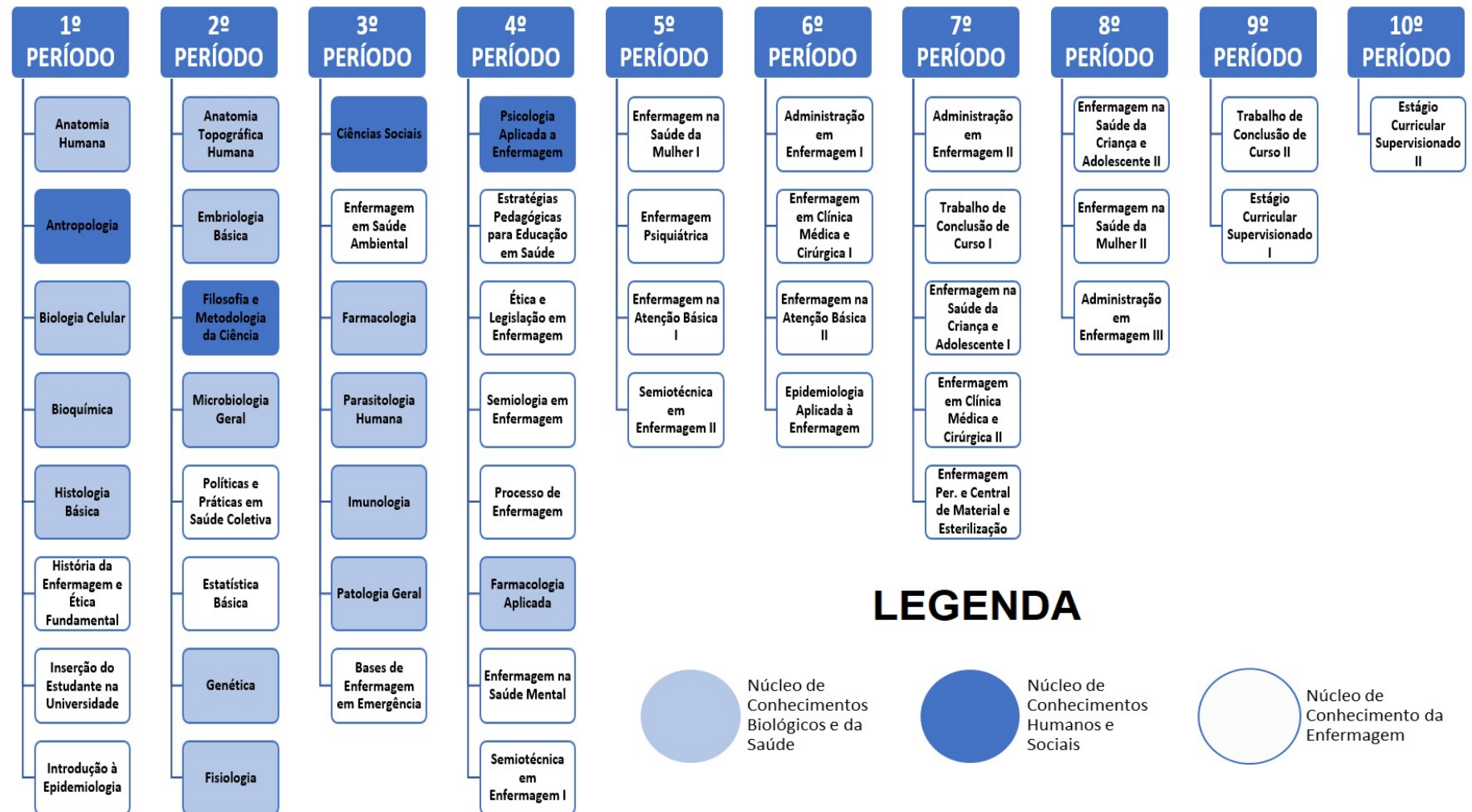
As Figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição percentual da carga horária de acordo com o tipo de atividades e de períodos e núcleos de conhecimento.

Figura 1 - Representação gráfica das disciplinas do Curso de Enfermagem segundo tipos de atividades. UNIFAL-MG, 2022.



Fonte: dos autores (2022)

Figura 2 - Representação gráfica das disciplinas do Curso de Enfermagem segundo períodos e Núcleos de Conhecimento. UNIFAL-MG, 2022.



Fonte: dos autores (2022)

3.4 LINHAS DE FORMAÇÃO: ÊNFASES

O Curso de Enfermagem não tem ênfases na formação.

3.5 COMPONENTES CURRICULARES

3.5.1 Dinâmica curricular

Consideram-se, para efeitos da presente dinâmica curricular, os seguintes tipos de atividades (BRASIL, 2018b):

Atividade Teórica:

Atividade educacional que trabalhe conteúdos, podendo ser realizada em sala de aula e outros cenários, salas virtuais para o desenvolvimento da cognição e outras habilidades, considerando a dimensão presencial e virtual do conteúdo teórico disponível na literatura acadêmico-científica.

Atividade Prática:

Atividade educacional que desenvolve habilidades técnicas presenciadas e experienciadas pelos discentes em situações reais e de laboratório, com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente.

Atividades Curriculares de Extensão:

Atividades que promovem a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Podem ser reconhecidas ou creditadas.

Atividade Teórico-Prática:

Atividade educacional que articule conteúdos teóricos e práticos, podendo ser realizada em laboratórios de pesquisa, de simulação e ou de práticas profissionais, para o desenvolvimento de competências, de pensamento crítico e raciocínio clínico.

Estágio:

Período durante o qual o discente exerce uma atividade com vistas a sua formação ou aperfeiçoamento profissional, que compõe a matriz curricular e é supervisionado por profissionais dos locais de estágio, sob orientação docente. Permite ao discente conhecer e vivenciar as políticas públicas de saúde em situações variadas de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe inter profissional e multidisciplinar.

Quadro 6 - Dinâmica Curricular do Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.

1º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teórico-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Anatomia Humana	Novo	60	30	0	0	0	0	0	0	90			
Antropologia	DCH62	30	0	0	0	0	0	0	0	30			DCH114 DCH63 DCH01
Biologia Celular	DCB43	45	15	0	0	0	0	0	0	60			DCB42 DCB07 DCB46 DCB47 DCB66 DCB77
Bioquímica	DCE168	60	30	0	0	0	0	0	0	90			DCE169 DCE170 DCE171 DCE172 DCE01
Histologia Básica	DCB78	30	30	0	0	0	0	0	0	60			DCB21 DCB23 DCB24 DCB133
História da Enfermagem e Ética Fundamental	Novo	15(2)	15(3)	0	0	0	0	0	0	30(5)			DE03
Inserção do Estudante na Universidade	Novo	15(6)	0	0	0	0	0	0	0	15(6)			
Introdução à Epidemiologia	DN98	30	15	0	0	0	0	0	0	45			DF148 DF77 DN96 DF70
Total do período		285(8)	135(3)	0	0	0	0	0	0	420(11)			

2º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estági o	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teóric o-prática	Total	Pré-requisi tos	Co-requisi tos	Equivalências
Anatomia Topográfica Humana	Novo	45	30	0	0	0	0	0	0	75			
Embriologia Básica	DCB88	30	0	0	0	0	0	0	0	30			DCB52 DCB13 DCB51 DCB62 DCB238 DCB134
Filosofia e Metodologia da Ciência	DCH73	30	0	0	0	0	0	0	0	30			DCH117 DCH118 DCH119 DCH120 DCH20 DCH24 DCH1443
Microbiologia Geral	DCB32	30	30	0	0	0	0	0	0	60			DCB31 DCB97
Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	Novo	30	15	0	0	0	0	0	0	45			DF119 DF71 DN97
Estatística Básica	DCE633	30	15	0	0	0	0	0	0	45			DCE202 DCE201 DCE212 DCE219
Genética	DCBT18	30	0	0	0	0	0	0	0	30			DCBT100 DCBT102 DCBT114 DCBT19
Fisiologia	DCB19	75	15	0	0	0	0	0	0	90			DCB17 DCB64 DCB58
Total do período		300	105	0	0	0	0	0	0	405			

3º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teórico-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Ciências Sociais	DCH06	30	0	0	0	0	0	0	0	30			DCH121
Enfermagem em Saúde Ambiental	Novo	30 (6)	15 (6)	0	0	0	0	0	0	45 (12)			DE31
Farmacologia	DF114	60	0	0	0	0	0	0	0	60			DF07 DF81 DF89 DCC05 DF78 DCC34
Parasitologia Humana	DCB15	45	30	0	0	0	0	0	0	75			
Imunologia	DCB95	45	15	0	0	0	0	0	0	60			DCB26
Patologia Geral	DCB59	45	30	0	0	0	0	0	0	75			DCB259 DCB241 DCB245 DCB241
Bases de Enfermagem em Emergência	Novo	30	15	0	0	0	0	0	0	45			
Total do período		285 (6)	105 (6)	0	0	0	0	0	0	390 (12)			
4º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teórico-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Psicologia Aplicada a Enfermagem	DCH149	30	0	0	0	0	0	0	0	30			DCH183 DCH48

Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde	Novo	45	15 (6)	0	0	0	0	0	0	60 (6)			
Ética e Legislação em Enfermagem	Novo	30	0	0	0	0	0	0	0	30			
Semiologia em Enfermagem	Novo	30	15	0	0	0	0	0	0	45			
Processo de Enfermagem	Novo	45	30	0	0	0	0	0	0	75			
Farmacologia Aplicada	Novo	60	0	0	0	0	0	0	0	60			DF09
Enfermagem na Saúde Mental	Novo	45	30 (6)	0	0	0	0	0	0	75 (6)			
Semiotécnica em Enfermagem I	Novo	30	30 (6)	0	0	0	0	0	0	60 (6)			
Total do período		315	120 (18)	0	0	0	0	0	0	435 (18)			

5º PERÍODO

Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estágio	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teórico-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Enfermagem na Saúde da Mulher I	Novo	75	60 (12)	0	0	0	0	0	0	135 (12)			
Enfermagem Psiquiátrica	Novo	45	30 (6)	0	0	0	0	0	0	75 (6)			
Enfermagem na Atenção Básica I	Novo	60	30	0	0	0	0	0	0	90			
Semiotécnica em Enfermagem II	Novo	75	30	0	0	0	0	0	0	105			
Total do período		255	150 (18)	0	0	0	0	0	0	405 (18)			

6º PERÍODO													
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estági o	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teóric o-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Administração em Enfermagem I	Novo	30	15	0	0	0	0	0	0	45			
Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	Novo	60	30 (6)	0	0	0	0	0	15	105 (6)			
Enfermagem na Atenção Básica II	Novo	75	60 (6)	0	0	0	0	0	0	135 (6)			
Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	Novo	30	30 (6)	0	0	0	0	0	0	60 (6)			
Total do período		195	135 (18)	0	0	0	0	0	15	345 (18)			
7º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estági o	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teóric o-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Administração em Enfermagem II	Novo	45	45 (9)	0	0	0	0	0	0	90 (9)			
Trabalho de Conclusão de Curso I	Novo	45	0	0	0	0	0	0	0	45			
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	Novo	60	60 (12)	0	0	0	0	0	0	120 (12)			
Enfermagem em Clínica Médica e	Novo	75	30 (6)	0	0	0	0	0	15	120 (6)			

Cirúrgica II													
Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização	Novo	30	30 (6)	0	0	0	0	0	0	60 (6)			
Total do período		255	165 (33)	0	0	0	0	0	15	435 (33)			
8º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estági o	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teóric o-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II	Novo	45	30 (6)	0	0	0	0	0	0	75 (6)			
Enfermagem na Saúde da Mulher II	Novo	45	30 (6)	0	0	0	0	0	0	75 (6)			
Administração em Enfermagem III	Novo	30	60 (12)	0	0	0	0	0	0	90 (12)			
Total do período		120	120 (24)	0	0	0	0	0	0	240 (24)			
9º PERÍODO													
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estági o	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teóric o-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
Trabalho de	Novo	0	0	0	0	0	0	0	60	60			

Conclusão de Curso II														
Estágio Curricular Supervisionado I*		Novo	0	0	0	435 (30)	0	0	0	30(3)	465 (33)			
Total do período			0	0	0	435 (30)	0	0	0	90(3)	525 (33)			
10º PERÍODO														
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas			
Disciplina	Código	Teórica	Prática	Prática Ped PCC	Estágo	A.C. Tutorial	Hora Ativ.	ACEX	Teórico-prática	Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências	
Estágio Curricular Supervisionado II*	Novo	0	0	0	435 (30)	0	0	0	30(3)	465 (33)				
Total do período		Novo	0	0	0	435 (30)**	0	0	0	30(3)	465 (33)			
Atividades Complementares										230				
ACEX reconhecidas										(200)				
ACEX creditadas										260				
Total do Curso***										4555				

Fonte: dos autores (2022)

* As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II só poderão ser cursadas após aprovação em todas as disciplinas obrigatórias dos períodos anteriores.

** A carga horária de 930 horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II corresponde ao somatório de 870 horas de atividades de estágio + 60 horas de Atividade Teórico-Prática.

*** Para a somatória da carga horária total, soma-se apenas 260h de ACEX que são as horas creditadas. As outras 200 horas de ACEX são reconhecidas em disciplinas e Estágio e já foram contabilizadas.

3.5.1.1 Ementário

1º PERÍODO**Disciplina:** Anatomia Humana**Pré-requisitos:** Não

C.H. Total: 90	Teór.: 60	Ativ. Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
-------------------------------	--------------	-----------------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Estudo dos fundamentos da Anatomia Geral e dos sistemas orgânicos humanos (Locomotor, Respiratório, Circulatório, Digestório, Urinário, Genital, Nervoso, Endócrino e Tegumento comum).

Disciplina: Antropologia**Pré-requisitos:** Não

C.H. Total: 30	Teór.: 30	Ativ. Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
-------------------------------	--------------	----------------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Noções fundamentais da Antropologia. Natureza e cultura. Antropologia e organização social. Multiculturalismo. As interpretações antropológicas da cultura e da sociedade no Brasil.

Disciplina: História da Enfermagem e Ética Fundamental**Pré-requisitos:** Não

C.H. Total: 30	Teór.: 15(2)	Ativ. Prát.: 15(3)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
-------------------------------	-----------------	--------------------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Áreas de atuação de Enfermagem. Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Educacionais na Enfermagem. A evolução de Enfermagem no contexto mundial, brasileiro e UNIFAL-MG. Entidades de classe. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade.

Disciplina: Biologia Celular

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 60	Teór.: 45	Ativ. Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
---------------------------------	--------------	--------------------	---------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Introdução a Biologia Celular. Métodos de Estudo da célula, Organização Molecular da Célula. Membranas Biológicas. Citoesqueleto. Matriz Extracelular. Organelas Citoplasmáticas. Núcleo e Nucléolo. Síntese, transporte e destino de proteínas na célula. Divisão celular (Mitose e Meiose). Controle do ciclo celular. Sinalização celular.

Disciplina: Bioquímica

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 90	Teór.: 60	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
---------------------------------	--------------	--------------	---------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Água, pH, tampões, aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios, metabolismo de aminoácidos, metabolismo de carboidratos, metabolismo de lipídios, integração metabólica.

Disciplina: Histologia Básica

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 60	Teór.: 30	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
---------------------------------	--------------	--------------	---------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Estudo morfofuncional e microscopia dos tecidos animais básicos: epiteliais, conjuntivos e células sanguíneas, cartilagosos, ósseo, musculares e nervoso.

Disciplina: Introdução à Epidemiologia

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 45	Teór.: 30	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
--------------------------	--------------	--------------	------------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Sistema de Informação em Saúde. Perfil demográfico e epidemiológico.

Disciplina: Inserção do Estudante na Universidade

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 15	Teór.: 15(6)	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
--------------------------	-----------------	-------------	------------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: A estrutura da Universidade e da Escola de Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Espaços estudantis, de apoio e sociais oferecidos aos estudantes da Escola de Enfermagem, da Universidade e de órgãos governamentais e não governamentais. Disponibilização de recursos disponíveis aos estudantes de baixa renda. Expectativa do estudante em relação ao Curso e sua inserção nesse novo cenário da Universidade. Papel do estudante na Universidade. Expectativas sobre a profissão enfermagem e a troca de experiências com profissionais da área. Serviço de Ouvidoria.

2º PERÍODO

Disciplina: Anatomia Topográfica Humana

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Estudo topográfico dos segmentos do tronco. Tórax: anatomia da parede torácica, traqueia e árvore bronquial, pulmões e pleuras, mediastino, coração e pericárdio; Abdome: paredes e cavidades abdominal e peritoneal, vísceras abdominais; Pelve e períneo: pelve óssea e cavidade abdominopélvica, vísceras pélvicas, trígono urogenital e anal; Correlações clínicas e anatomia por imagem.								

Disciplina: Embriologia Básica								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 30	Teór.: 30	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Aspectos gerais da reprodução e desenvolvimento: gametogênese, fecundação, segmentação, gastrulação, organogênese, regulação do padrão de desenvolvimento, período fetal e interação materno fetal.								

Disciplina: Filosofia e Metodologia da Ciência								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 30	Teór.: 30	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Bibliográfica. Pesquisa descritiva. Pesquisa experimental. Técnicas de coleta de dados. Projeto de pesquisa. Redação técnica.								

Disciplina: Microbiologia Geral								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 60	Teór.: 30	Prát.: 30	Prát. Ped PCC:	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0

			0					
EMENTA: Bacteriologia geral. Metabolismo nutricional bacteriano. Controle de microrganismos por agentes químicos e físicos. Micologia geral. Virologia geral. Microbiologia médica.								

Disciplina: Políticas e Práticas em Saúde Coletiva								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 45	Teór.: 30	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Evolução da Saúde Coletiva no Brasil. Sistemas de saúde e modelos de atenção. O Sistema Único de Saúde no Brasil. Atenção Primária à Saúde. As Redes de Atenção. Promoção da saúde.								

Disciplina: Estatística Básica								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 45	Teór.: 30	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Conceitos básicos de estatística e a relação da estatística com o método científico. Técnicas de Amostragem. Análise exploratória de dados: Tabelas e gráficos, Medidas de posição, dispersão e separatrizes. Conceitos básicos de probabilidades. Distribuições Binomial, Poisson e Normal. Estimativas pontuais e intervalares para Média, Proporção, Variância. Teste de hipóteses para Média, Proporção, Variância e para diferença de Médias; ANOVA com um fator; teste Qui-quadrado; teste Exato de Fisher, Razão de chance. Correlação e Regressão Linear.								

Disciplina: Genética								
Pré-requisitos: Não								

C.H. Total: 30	Teór.: 30	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
--------------------------	--------------	-------------	------------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Bases moleculares da hereditariedade. Citogenética humana. Aberrações cromossômicas e síndromes genéticas. Padrões de herança genética e análise de heredogramas. Genética de grupos sanguíneos. Genética de hemoglobinas e talassemias. Genética Bioquímica.

Disciplina: Fisiologia

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 90	Teór.: 75	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
--------------------------	--------------	--------------	------------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Estudo dos processos fisiológicos que ocorrem no corpo humano, da sua inter-relação, bem como os mecanismos regulatórios.

3º PERÍODO

Disciplina: Ciências Sociais

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 30	Teór.: 30	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
--------------------------	--------------	-------------	------------------------	---------	--------------	---------------	------------	-------------

EMENTA: Bases socioculturais do comportamento humano. O processo de comunicação. Modelos explicativos do processo saúde-doença. Sociedade brasileira e as desigualdades sociais.

Disciplina: Enfermagem em Saúde Ambiental

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 45	Teór.: 30(6)	Prát.: 15(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Reflexões sobre o processo de modernização, degradação do ambiente, problemas ambientais locais e globais, suas consequências para a saúde e as tentativas de combatê-las. Saneamento básico. Controle das principais zoonoses. Ações básicas de saúde para a manutenção da saúde ambiental individual e coletiva.								

Disciplina: Farmacologia								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 60	Teór.: 60	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia cardiovascular. Farmacologia do diabetes. Farmacologia do sistema digestório. Farmacologia do sistema respiratório.								

Disciplina: Imunologia								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 60	Teór.: 45	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Imunidade natural e adaptativa. Resposta imune celular e humoral, Imunopatologia.								

Disciplina: Patologia Geral								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0

EMENTA: Estudo dos processos patológicos básicos comuns às diferentes doenças dos organismos vivos, no que se referem as suas causas, mecanismos, lesões e alterações funcionais.

Disciplina: Parasitologia Humana

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	--------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Parasitologia humana; definição e termos técnicos em parasitologia; classificação dos seres vivos. Estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos (artrópodes) transmissores de doenças.

Disciplina: Bases de Enfermagem em Emergência

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 45	Teór.: 30	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	--------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Impactos do trauma à vítima, à família e ao sistema de saúde; Rede de Atenção às Urgências; Primeiros socorros: definições e aspectos legais; suporte básico de vida; atendimento pré-hospitalar à vítima politraumatizada; queimaduras; primeiros socorros nas emergências clínicas e ambientais.

4º PERÍODO

Disciplina: Psicologia Aplicada a Enfermagem

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 30	Teór.: 30	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	-------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Psicologia do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta, velhice. Relações interpessoais. Personalidade: tipos e mecanismos de defesa e ajustamento. Psicossomática.

Disciplina: Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 60	Teór.: 45	Prát.: 15(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
---------------------------------	--------------	-----------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Histórico da educação e saúde no Brasil. Educação popular e saúde. Serviços de saúde e comunidades como espaços educativos. Importância da prática pedagógica no trabalho na área de saúde e enfermagem. Diferentes abordagens metodológicas no processo ensino-aprendizagem. Princípios da aplicação da Prática Baseada em Evidências (PBE) no contexto da Enfermagem. Utilização de metodologias ativas e inovadoras: condução de grupos e seleção, aplicação e avaliação de dinâmicas. Planejamento, implementação e avaliação de ações educativas.

Disciplina: Ética e Legislação em Enfermagem

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 30	Teór.: 30	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
---------------------------------	--------------	-------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Aspectos éticos e/ou jurídicos da Enfermagem que envolve os problemas éticos. Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Lei do Exercício Profissional. Exigências com o Conselho Federal e Regional de Enfermagem.

Disciplina: Semiologia em Enfermagem

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 45	Teór.: 30	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
---------------------------------	--------------	--------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Método de avaliação do estado de saúde do cliente. Exame físico.

Disciplina: Processo de Enfermagem

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	--------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Aspectos Teóricos e Metodológicos do Processo de Enfermagem. Processo de Enfermagem como fundamento legal para a prática do enfermeiro. Etapas do Processo de Enfermagem. Sistemas de Linguagem Padronizadas. Pensamento Crítico para julgamento clínico de tomada de decisão no processo de cuidar do cliente.

Disciplina: Farmacologia Aplicada

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 60	Teór.: 60	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	-------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Farmacologia dos analgésicos e anti-inflamatórios não hormonais e hormonais. Antimicrobianos. Farmacologia do Sistema Nervoso Central. Farmacologia dos Anticoagulantes.

Disciplina: Enfermagem na Saúde Mental

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	-----------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Modelo de atenção psicossocial. Situações de vulnerabilidade e risco. Sofrimento mental. Estresse. Fundamentação teórica da assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Processo de comunicação terapêutica. Entrevista baseada nos princípios da não diretividade. Noções de trabalho em grupo. Desenvolvimento da identidade e sua relação com autoestima

e autoimagem. Situações de crises. Saúde mental e família: espaços e contextos. Promoção da Saúde Mental.

Disciplina: Semiotécnica em Enfermagem I

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 60	Teór.: 30	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	-----------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Etimologia da linguagem médica. Sinais vitais. Infecções relacionadas à Assistência à Saúde. Medidas de Biossegurança.

5º PERÍODO

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Mulher I

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 135	Teór.: 75	Prát.: 60(12)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
---------------------------	--------------	------------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Humanização na assistência obstétrica. Gênero, sexualidade e enfermagem. Violência contra a mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Consulta de enfermagem na atenção ao pré-natal de baixo risco. Pré-natal do parceiro. Consulta de enfermagem à puerpera. A enfermagem e o aleitamento materno. Patologias do ciclo gravídico puerperal. A consulta de enfermagem ginecológica e o cuidado integral. O controle dos cânceres de colo de útero e de mama. A consulta de enfermagem na atenção à mulher no climatério e menopausa. A enfermagem na atenção integral à saúde da população LGBTTTQIA+.

Disciplina: Enfermagem Psiquiátrica

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Políticas Públicas Brasileiras de Saúde Mental. Rede de Atenção psicossocial. Semiologia psiquiátrica. Funções psíquicas e Exame mental. Consulta de enfermagem psiquiátrica. Projeto terapêutico singular. Transtornos mentais e comportamentais com ênfase na assistência de enfermagem. Intervenções psicossociais e medicamentosa. Emergência Psiquiátrica e suicídio. Psiquiatria no hospital geral. Princípios da Enfermagem Forense.								

Disciplina: Enfermagem na Atenção Básica I								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 90	Teór.: 60	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: A atenção primária à saúde, seu desenvolvimento histórico e sua organização no Sistema Único de Saúde Brasileiro. Gerenciamento na atenção primária a saúde. A família como foco da atenção primária a saúde. Atenção às doenças crônico-degenerativas: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Política nacional de alimentação e nutrição.								

Disciplina: Semiotécnica em Enfermagem II								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 105	Teór.: 75	Prát.: 30	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Técnicas e procedimentos básicos de Enfermagem a pessoa. Cuidados com o corpo após a morte. Assistência de Enfermagem no preparo do paciente para exames e coleta de materiais.								

6º PERÍODO

Disciplina: Administração em Enfermagem I								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 45	Teór.: 30	Prát.: 15	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Evolução histórica das teorias administrativas e de liderança. Processo administrativo. Processo de trabalho em enfermagem. Aspectos trabalhistas do exercício profissional de enfermagem.								

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 105	Teór.: 60	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 15
EMENTA: Cuidado de Enfermagem ao adulto e ao idoso com câncer; desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico; alterações gastrintestinais, hepáticas e pancreáticas, endócrinas, oftálmicas, dermatológicas, hematológicas, imunológicas e musculoesqueléticas.								

Disciplina: Enfermagem na Atenção Básica II								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 135	Teór.: 75	Prát.: 60(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Doenças imunopreveníveis. Programa Nacional de Imunização. Atenção Primária aos Programas de ação nas áreas de dermatologia e pneumologia sanitárias. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Saúde do Trabalhador. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.								

Disciplina: Epidemiologia Aplicada à Enfermagem

Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 60	Teór.: 30	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Epidemiologia em serviço de saúde. Teorias da causalidade. Vigilância em saúde e atuação do enfermeiro. Investigação epidemiológica.								

7º PERÍODO

Disciplina: Administração em Enfermagem II								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 90	Teór.: 45	Prát.: 45(9)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Complexo hospitalar. Serviço de Enfermagem. Gerenciamento da assistência de enfermagem. Dimensionamento de Pessoal. Serviços de apoio diagnóstico e terapêutico. Serviços de apoio logístico.								

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 45	Teór.: 45	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó-prát: 0
EMENTA: Pesquisa em enfermagem. Natureza e classificação dos tipos de estudos. Acesso às bases e aos bancos de dados. Instrumentos, técnicas e métodos essenciais ao desenvolvimento do trabalho científico. Projeto de pesquisa e suas etapas. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos e os animais. Normalização para elaboração e apresentação de trabalho científico.								

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 120	Teór.: 60	Prát.: 60(12)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Aspectos históricos, político-legais e éticos da assistência à criança e ao adolescente. Assistência de Enfermagem à criança, ao adolescente e à família na atenção primária à saúde. Vigilância em saúde no acompanhamento da criança e do adolescente: crescimento e desenvolvimento, imunização, alimentação e nutrição, violência, ambiente seguro e prevenção de acidentes infantis. Saúde Escolar. Criança com necessidades especiais. Adoção.								

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 120	Teór.: 75	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 15
EMENTA: Cuidado de Enfermagem ao adulto e ao idoso com alterações cardiovasculares, renais, respiratórias, neurológicas e vasculares e aos pacientes em situações críticas. Organização e funcionamento do centro de terapia intensiva. Procedimentos especializados de enfermagem.								

Disciplina: Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização								
Pré-requisitos: Não								
C.H. Total: 60	Teór.: 30	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
EMENTA: Estrutura Organizacional e Dinâmica de funcionamento das unidades de Centro Cirúrgico e CME. Gestão em Centro Cirúrgico e CME. Procedimentos especializados de Enfermagem Cirúrgica. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Protocolo de Cirurgia Segura. Enfermagem perioperatório. Humanização em Centro Cirúrgico. Fundamentos de Anestesiologia. Sala de Recuperação Pós-Anestésica.								

8º PERÍODO

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	-----------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Assistência de enfermagem ao neonato e à família nos diversos cenários. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado e sua família.

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Mulher II

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 75	Teór.: 45	Prát.: 30(6)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	-----------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Qualificação e humanização da assistência no processo de nascimento. Assistência de enfermagem nos períodos intrapartal e puerperal. Assistência de enfermagem nas complicações da gestação e do puerpério. Legislação em Obstetrícia.

Disciplina: Administração em Enfermagem III

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 90	Teór.: 30	Prát.: 60(12)	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 0
--------------------------	--------------	------------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	-----------------

EMENTA: Comunicação organizacional. Gestão de Qualidade. Segurança do paciente. Gestão de pessoas. Gestão de materiais. Informática aplicada ao gerenciamento de Enfermagem. Segurança e qualidade de vida no trabalho de enfermagem. Hotelaria hospitalar.

9º PERÍODO

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 60	Teór.: 0	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 0	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 60
--------------------------	-------------	-------------	---------------------------	---------	-----------------	------------------	------------	---------------------

EMENTA: Elaboração, desenvolvimento, finalização e apresentação do trabalho científico.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 465	Teór.: 0	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 435 (30)	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 30(3)
---------------------------	-------------	-------------	---------------------------	----------------------	-----------------	------------------	------------	------------------------

EMENTA: Atividades assistenciais, administrativas, educativas, políticas e de investigação nos diversos cenários de atuação do enfermeiro.

10º PERÍODO

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Pré-requisitos: Não

C.H. Total: 465	Teór.: 0	Prát.: 0	Prát. Ped PCC: 0	Est.: 435 (30)	A.C. Tut.: 0	Hora Ativ.: 0	ACEX: 0	Teó- prát: 30(3)
---------------------------	-------------	-------------	---------------------------	----------------------	-----------------	------------------	------------	------------------------

EMENTA: Atividades assistenciais, administrativas, educativas, políticas e de investigação nos diversos cenários de atuação do enfermeiro.

3.5.2 Atividades Complementares

As atividades formativas iniciaram-se no ano de 1999, sendo nomeadas como Atividades Complementares (AC), com o objetivo de promover a complementação do conhecimento e a discussão das situações éticas, trabalhistas, clínicas e administrativas vivenciadas na formação profissional. Estas atividades eram desenvolvidas no transcorrer das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II, utilizando-se como recursos metodológicos os seminários, os estudos de caso e os grupos de discussão.

As AC são caracterizadas por ações que possibilitam a formação complementar ao discente, incentivando a interação entre as diversas áreas do conhecimento, caracterizando uma formação multidisciplinar.

Destaca-se, ainda, que essas atividades compõem a Dinâmica Curricular, correspondendo a 5% (cinco) da carga horária total do Curso de Enfermagem.

Os critérios para avaliação e pontuação das AC estão mencionados em resolução específica vigente e contemplam atividades variadas, tais como: monitoria no ensino superior, atividades de pesquisa, participação em eventos científicos, estágios não obrigatórios, visitas técnicas; atividades de representação acadêmica, entre outras.

A normativa referente às AC está de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação do CEPE da UNIFAL-MG, bem como aprovada em regulamentação específica do Curso de Enfermagem.

3.5.3 Atividade Curricular de Extensão (ACEx)

Com base na Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988, art. 207), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996, art. 43), o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) elaborou o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001 (FORPROEX, 2001) e a Política Nacional de Extensão de 2012 (FORPROEX, 2012). A partir desses referenciais, compreende-se a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, definido e efetivado em função das exigências da realidade social, indispensável na formação do discente na qualificação do docente e no intercâmbio com a sociedade.

Por meio da extensão deve-se estimular a práxis do conhecimento, propondo-se atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade (FORPROREX, 2012).

Sendo a universidade um espaço educacional-social de produção e divulgação de conhecimentos científicos com papel específico 'educar pela ciência' (DEMO, 1995), a universidade se utiliza do ensino, da pesquisa e da extensão para atingir esse objetivo.

Em relação à extensão universitária, em específico, é essencial que esteja articulada ao ensino e à pesquisa, bem como em consonância com o PPC, cujos enfoques devem estar direcionados à formação e à aprendizagem profissional abrangendo dimensões de caráter filosófico, histórico, epistemológico, ético e técnico-operativo (SANTOS, 2014).

A Extensão constitui-se como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (UNIFAL, 2020i).

Em atendimento a uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), regulamentada pela Resolução n.º 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a), este PPC vem assegurar que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária exigidos para a integralização dos cursos de graduação, sejam atendidos em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

“III - Entende-se por Programa de Extensão um conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão, de caráter orgânico-institucional, de atuação preferencialmente interdisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com clareza e diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

IV - Entende-se por Projeto de Extensão o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado para sua execução, podendo ser vinculado ou não, a um Programa de Extensão.” (UNIFAL, 2020b, Art. 3º, III e IV).

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) constituem-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico. Promovem

a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A participação da comunidade docente e discente do Curso de Enfermagem é estimulada e os discentes realizam as atividades de extensão ao longo do curso. Os horários e a agenda do Curso estão organizados de modo a propiciar horários protegidos para a participação nas ACEx desde o primeiro período.

Durante os dez (10) semestres do curso, o discente poderá eleger programas e projetos de extensão relacionados, garantindo-se assim a flexibilidade curricular, bem como a autonomia na construção do processo formativo. Dessa forma, tendo como base os princípios da extensão universitária, espera-se formar a articulação entre teoria e prática, o domínio dos conhecimentos científicos, metodológicos e técnicos, e dos aspectos éticos, estéticos e ludicidade no contexto do exercício profissional (BRASIL, 1986; COFEn, 2017).

De acordo como Manual de Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG existem dois conceitos possíveis para esse processo: reconhecimento e creditação (UNIFAL, 2021b).

O conceito de reconhecimento de carga horária ACEx se refere ao movimento de identificar uma atividade já desenvolvida no curso. No caso do Curso de Enfermagem parte da carga horária de ACEX será reconhecida em disciplinas, valorizando atividades já existentes como práticas de extensão. O segundo conceito, o de creditação, refere-se a uma carga horária específica de ACEx, ou seja, não é uma carga horária já prevista em outras componentes curriculares do PPC.

Na prática acadêmica os discentes do Curso de Enfermagem, ao longo do processo formativo, cursarão de forma obrigatória, ACEx reconhecidas em disciplinas (200 horas), além das ACEx creditadas, por livre escolha (260 horas), de acordo com a disponibilidade de vagas disponibilizadas e atendidos os critérios de seleção definidos pelo responsável pelo Programa ou Projeto. Os discentes poderão cursar as ACEx no âmbito do Curso, outras Unidades Acadêmicas já registradas na Pró Reitoria de Extensão (PROEx) ou ainda em outras IES, participando de projetos/programas, correspondendo a 260 horas restantes para

integralizar o correspondente a 10% da carga horária total do curso (460 horas). Ressalta-se que a carga horária realizada pelo aluno por meio das ACEX (creditada ou reconhecida) não será computada como Atividades Complementares, a menos que o aluno apresente carga horária excedente ao mínimo estabelecido pelo curso. Da mesma forma, as Atividades Complementares não serão reconhecidas como ACEX.

O acompanhamento, o planejamento, a execução, a avaliação e o registro das cargas horárias das ACEX será realizado pela Comissão de ACEX.

A normativa institucional referente as ACEX está aprovada em Resolução do CEPE da UNIFAL-MG e, com base na mesma, será estabelecida regulamentação específica do Curso de Enfermagem.

3.5.3.1 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas (LA) são associações civis e científicas, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam a complementar a formação acadêmica em uma área específica. São constituídas por iniciativa dos estudantes, nas quais se busca aprofundar temas em uma determinada área do conhecimento, sob a orientação de pelo menos dois docentes da UNIFAL-MG e discentes, podendo contar com a participação de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e membros da comunidade externa.

As atividades das LA devem seguir os princípios universitários de Ensino, Pesquisa e Extensão e, segundo o art. 3º da Resolução PROEX 02/2018, tem como finalidades: complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas do conhecimento; desenvolver com a sociedade ações advindas das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-as de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade; estimular e promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias educativas e operacionais; desenvolver ações com a comunidade, buscando a integração com outras instituições de ensino, para a solução de dilemas sociais (UNIFAL, 2018).

As LA seguem regulamentação específica da PROEX/UNIFAL-MG.

3.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi implantado no ano de 1996 como requisito parcial para conclusão do curso de graduação. As normas para o TCC inicialmente foram elaboradas pela Comissão de Estágio e, atualmente, são direcionadas por uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, responsável pelas atividades referentes ao desenvolvimento do TCC.

A normativa referente ao TCC está de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação do CEPE da UNIFAL-MG e aprovada em regulamentação específica do Curso de Enfermagem.

O TCC é desenvolvido nas diversas áreas contemplando as linhas de pesquisas dos docentes pertencentes à Escola de Enfermagem, a saber: Gestão em Saúde; Ensino da Enfermagem; Gerenciamento de Serviços de Saúde; Epidemiologia e Saúde Humana; Políticas Públicas, Saúde do Trabalhador; Saúde Ambiental; Fundamentação teórica e metodológica de Assistência de Enfermagem; Biossegurança; Saúde da Mulher; Saúde do Homem; Saúde Mental; Saúde da Criança e Adolescente; Saúde do Idoso; Tecnologia em Saúde, entre outras.

Assinala-se que para o desenvolvimento das referidas pesquisas, os discentes vêm empregando diversos métodos de estudos tais como: delineamentos experimentais, quase-experimentais (intervenção) e não-experimentais (revisões integrativas, sistemáticas e de escopo, relatos de experiência, qualitativos e quantitativos).

A partir do ano de 2012, foi inserida na Regulamentação do TCC a exigência da elaboração e do envio de artigo científico para um periódico indexado. É importante ressaltar que o artigo científico tem como objetivo permitir a divulgação dos resultados de pesquisa para conhecimento público. Além disso, proporciona ao discente a oportunidade de demonstrar parte dos seus conhecimentos teóricos e práticos assimilados durante o curso. Tal estratégia tem propiciado o aumento da produção científica de todos os envolvidos, sobretudo em periódicos qualificados, assim como a apresentação em eventos científicos.

Em atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio do “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento Renovação de

Reconhecimento” (BRASIL, 2017), a disponibilização dos TCCs desenvolvidos pelos discentes será realizada no Repositório Institucional próprio da UNIFAL-MG.

3.5.5 Estágio Obrigatório

Para o presente projeto, conforme disposto no Art. 2º, § 1º da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), o Estágio Obrigatório (EO) será considerado o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), implementado por meio de disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) e Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II). Tais disciplinas só poderão ser cursadas após a aprovação em todas as disciplinas obrigatórias dos períodos anteriores.

A normativa referente ao Estágio Obrigatório está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação do CEPE da UNIFAL-MG e em regulamentação específica do Curso de Enfermagem.

O ECS, como componente do PPC, busca congrega aspectos da formação acadêmica profissional com características singulares no processo de aprendizagem, promovendo a indissociabilidade da teoria e da prática. Adicionalmente, possibilita a aproximação da academia com o ambiente 'extramuros' por meio da interação entre universidade, organizações e sociedade, estabelecendo a interlocução entre ensinar e aprender e entre o processo educativo e a atuação profissional (SOUZA *apud* MARRAN *et al*, 2015).

O ECS é obrigatório na formação da/o enfermeira/o nos dois últimos semestres, não exclui ou substitui as atividades de outros estágios não obrigatórios e as práticas supervisionadas desenvolvidas ao longo da formação em cenários diversificados da rede de atenção à saúde.

Nas disciplinas de ECS I e II, o processo de cuidado é desenvolvido nas RAS, sendo contempladas em hospitais gerais, em unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, bem como outros serviços, desenvolvendo ações de pesquisa, educativas/ensino, assistenciais e administrativas.

O planejamento é elaborado em parceria ensino-serviço: pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, pela Comissão de Estágio Obrigatório e Atividades Práticas e docentes envolvidos nas atividades do Estágio Curricular, assim como pelos enfermeiros dos serviços de saúde.

A carga horária total das disciplinas ECS I e II contempla o mínimo de 20% do total do Curso, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares vigentes

(BRASIL, 2001b), assim distribuída: 50% na atenção básica e especialidade e 50% na rede hospitalar, que devem ser cumpridos integralmente como um dos requisitos para a conclusão do curso.

Contempla-se o retorno do discente durante o ECS I e II com atividades que articulem conteúdos teórico-práticos dentro da carga horária total do ECS, podendo ser realizadas em laboratórios de simulação e ou de práticas de enfermagem, para o desenvolvimento de competências que prevê o reforço de conhecimento científico, das habilidades, atitudes e valores, do pensamento crítico e raciocínio clínico, preferencialmente orientado por casos e situações que reflitam a experiência do mundo do trabalho da enfermagem.

Conforme previsto no Parágrafo 1º do artigo 10 da Lei n.º 11.788/2008 para os cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá ter jornada de, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais de Estágio Obrigatório no Curso de Enfermagem (BRASIL, 2008).

3.5.6 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório (ENO) está previsto no PPC de Enfermagem e poderá ser desenvolvido em estabelecimentos de saúde na cidade de Alfenas - MG, em outro município ou Estado, sob a supervisão direta do profissional enfermeiro do serviço.

O objetivo do ENO é complementar a formação acadêmica profissional incentivando o discente a participar do processo ensino-aprendizagem ao vivenciar a prática de outros campos de trabalho profissional conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

O planejamento, a organização e a coordenação das atividades de ENO são realizados pela Comissão de Estágio Não-Obrigatório, embasadas na regulamentação específica do Curso aprovada pelo órgão competente, bem como no serviço de saúde que recebe o discente.

Conforme previsto no Parágrafo 1º do artigo 10 da Lei n.º 11.788/2008 para os cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá ter jornada de, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais de ENO no Curso de Enfermagem (BRASIL, 2008).

A direção e operacionalização na celebração de parcerias, acordos e convênios, bem como a conferência da documentação e os trâmites legais é de responsabilidade da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI).

3.5.7 Programa de Mentoria aos Cursos de Graduação

O Programa de Mentoria aos Cursos de Graduação (PROMENT) da UNIFAL-MG é um programa de apoio e acompanhamento aos discentes por reconhecer que a formação do futuro profissional pode estar sujeita a estresse acadêmico e emocional (UNIFAL, 2019a).

Tem como objetivo geral desenvolver ações preventivas e de suporte em um ambiente humanizado, a fim de compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico e objetivos específicos: acolher o discente que se insere na Universidade, um ambiente novo com exigências de novas posturas e responsabilidades; oferecer suporte ao discente para o enfrentamento da formação acadêmica e da profissão com menos angústia e adoecimento; promover discussões e reflexões sobre temas de interesse dos discentes, a fim de auxiliá-los a desenvolver competências para o enfrentamento de dificuldades pessoais, acadêmicas e profissionais; encaminhar discentes em sofrimento psíquico para acompanhamento e/ou tratamento com profissionais especializados; e auxiliar, por meio do acompanhamento dos discentes, na diminuição da evasão e da retenção (UNIFAL, 2019a, Art. 2º e 3º).

As atividades do programa são regidas por regulamentação específica da PROGRAD e os tutores são professores do Curso de Enfermagem, tanto da área básica, quanto específica.

A participação dos discentes é voluntária, certificada pela PROGRAD com registro de carga horária sendo computada nas AC.

3.5.8 Disciplinas eletivas e disciplinas optativas

As disciplinas não obrigatórias oferecidas pela UNIFAL-MG podem ser: *eletivas e optativas*. No primeiro caso assim entendidas as cursadas pelo discente dentro de um conjunto pré-estabelecido, para cumprir exigências do currículo do seu curso. Já no segundo caso, as disciplinas optativas, assim entendidas as de escolha do discente, independentemente do curso no qual está matriculado, cursadas para ampliação de conhecimentos (UNIFAL, 2020c).

3.5.8.1 Disciplinas eletivas

No Curso de Enfermagem, não há exigência de cumprimento de disciplinas eletivas para a integralização do curso.

3.5.8.1 Disciplinas optativas

No caso das disciplinas optativas, o discente poderá cursá-las como mais uma oportunidade de flexibilizar o caminho do aprendizado cursado pelo discente.

A carga horária referente às disciplinas cursadas nessa modalidade é computada nas Atividades Complementares.

A normativa referente às Disciplinas Optativas está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação do CEPE da UNIFAL-MG.

3.5.9 Temas Transversais

Os Temas Transversais e os relativos aos Direitos Humanos são uma exigência da Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012). Tais diretrizes seguem as orientações contidas no Plano de ação: Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2012).

A educação em direitos humanos no ensino superior deve ser entendida como um processo que inclui: direitos humanos pela educação, assegurando que todos os componentes e os processos de aprendizagem, incluindo currículos, materiais, métodos e formação sejam propícios à aprendizagem dos direitos humanos; e direitos humanos na educação, garantindo o respeito aos direitos humanos de todos os atores, bem como a prática dos direitos, no âmbito do sistema de ensino superior.

Os Temas Transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas, disciplinas e ainda nas atividades complementares.

Ressaltam-se que esses temas correspondem às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, de gênero, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, *Queers*, Intersexos, Assexuados e diversas orientações sexuais e

de identidade de gênero (LGBTQQIA+). Incluem, também, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, prevenção ao uso e abuso de drogas, populações migrantes e itinerantes (população em situação de rua, ciganos, circenses, andarilhos, acampados, assentados, etc.), situações de surtos, epidemias, pandemias, catástrofes e desastres ambientais, dentre outros.

Esses temas correspondem a questões da vida cotidiana e foram integrados no currículo por meio do que se chama de transversalidade. Em outras palavras, pretende-se que esses integrem as áreas convencionais do ensino de forma a estarem presentes e alinhadas às questões da atualidade e que sejam orientadores também do convívio escolar.

Os temas estão contemplados em disciplinas obrigatórias ou optativas. Adicionalmente, procura-se ofertar tais temas em atividades de iniciação científica, de atividades extensionistas e de outras ações institucionais.

A questão da **educação ambiental** considera o caráter da relação homem-natureza como de reciprocidade, a natureza provendo o que o ser humano necessita para sua produção/reprodução como gênero humano e, ao mesmo tempo, este ser humano produzindo conhecimentos sobre a melhor forma de realizar essa relação com a natureza, de forma a garantir as possibilidades para sua continuidade como espécie. Tal tema é trabalhado especificamente na Disciplina de Enfermagem em Saúde Ambiental e possível de ser aplicado em disciplinas como Enfermagem em Atenção Básica I e II, dentre outras.

Trabalhar os temas do **ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**, da **educação das relações étnico-raciais e da diversidade étnico-cultural** é relevante para investir na superação da discriminação e no reconhecimento da riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Muitas atividades complementares são propostas pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras, além da abordagem nas disciplinas de Ciências Sociais e Antropologia.

As questões de **gênero e população de LGBTQQIA+** apresentam particularidades e vulnerabilidades que requerem atenção diferenciada e por isso, a formação do discente deve preocupar-se em sensibilizar e qualificar para as necessidades dessa população. A disciplina de Enfermagem em Saúde da

Mulher I aborda este conhecimento, bem como o Projeto de Extensão Sexualidade Consciente ou outros Projetos que abordem a mesma temática.

Em relação ao tema **educação em direitos humanos**, faz-se necessário construir concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana. Ela se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. Abordada na Disciplina de História da Enfermagem e Ética Fundamental e aplicadas em disciplinas como Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente I, dentre outras.

A **prevenção ao uso e abuso de drogas**, por ser um grande problema de saúde pública, é uma temática recorrente em diversas disciplinas e atividades do Curso. É inegável que a universidade seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e às vivências afetivas e sociais de jovens, inclusive no referido ambiente. Além disso, a vulnerabilidade do jovem e o fato de ser essa a fase da vida na qual os comportamentos grupais têm enorme poder sobre as escolhas individuais fazem da universidade palco para o estabelecimento de muitos dos vínculos decisivos para a formação das condutas dos discentes frente aos riscos. Por conseguinte, busca-se abordar tal tema em disciplinas como Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I, dentre outras. Há um Programa de Extensão como o “RODAS DE CONVERSA: do prazer da partilha a construção de rede”, que visa desenvolver estratégias interventivas implementadas no território escolar com os adolescentes e educadores no desenvolvimento das habilidades psicossociais.

Em relação ao tema das **populações migrantes e itinerantes** (em situação de rua, ciganos, circenses, andarilhos, acampados, assentados, dentre outras populações) são abordados em ações de extensão (eventos científicos, programas e projetos) especialmente ligadas ao Instituto de Ciências da Natureza (ICN).

As situações de **surtos, epidemias, pandemias, catástrofes e desastres ambientais** são abordadas nas Disciplinas de Introdução à

Epidemiologia e Epidemiologia aplicada à Enfermagem, além de outras ações extensionistas oferecidas por diferentes cursos da Universidade.

O tema da **Violência na Escola e Bullying**, classificado pela lei como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação, está inserido na disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I. Outras atividades extensionistas e institucionais são oferecidas para a promoção da cultura da paz e dos direitos humanos entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

Em cumprimento ao Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que estabelece a inserção da **Libras** (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular optativa nos cursos de graduação, o Curso de Enfermagem oportuniza a participação discente em disciplina de Libras oferecida semestralmente pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

A **Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD)** é abordada em diferentes momentos da formação em atividades extensionistas, bem como discutido na disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I.

Da mesma forma, as **línguas estrangeiras** são oferecidas como disciplinas optativas para cumprir o disposto no art. 4º, inciso III das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

3.5.10 Iniciação Científica

Os programas de Iniciação Científica (IC) permitem aos discentes o desenvolvimento de atividades de pesquisa durante sua vida acadêmica, sob orientação de um professor orientador.

A UNIFAL-MG oferece programas de Iniciação Científica, com características distintas, sendo eles: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC); Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) e Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação Voluntária (PIVITI).

Com vistas ao avanço e à consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação em Enfermagem e Saúde, o projeto do curso de Graduação articula-se com o projeto do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). O Programa de Mestrado (nota 4) existe desde 2012 e o

de Doutorado iniciou-se em 2021. A interlocução com o curso de Graduação ocorre por meio do Estágio Docente, no ensino teórico e clínico-prático e a participação nas coorientações e como membro nas bancas de conclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A articulação do PPGENF com a graduação potencializa a formação de mestres enfermeiros, líderes com atitude crítica, reflexiva, criativa para o exercício da docência na área da enfermagem e da saúde com a abordagem Prática Baseada em Evidências e de doutores pesquisadores e docentes na área da enfermagem com competência para a produção de conhecimento científico, valorizando a interprofissionalidade, com capacidade de tomar decisões clínicas baseadas nas melhores evidências, considerando as preferências do paciente e melhor custo-efetividade para aplicação à prática, atendendo as necessidades do indivíduo e da sociedade.

Além disso, os grupos de pesquisa em Enfermagem contam com a participação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação:

- Processo Saúde Doença na Perspectiva Sociocultural;
- Fundamentação Teórica, Metodológica e Tecnológica de Assistência à Saúde do Indivíduo, Família e Coletividade;
- Centro Interdisciplinar de Estudos em Cuidados Paliativos;
- Tecnologia e Inovações em Saúde;
- O Cuidado de Enfermagem na Saúde Materno-Infantil.

3.5.11 Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem é um programa de comprovada excelência, o qual se compromete fundamentalmente em aprimorar os cursos de graduação. Trabalha com quatro vertentes principais que são: Ensino, Cultura, Pesquisa e Extensão e forma cidadãos que aprendem durante três anos a trabalhar em equipe, a irradiar para os demais colegas o espírito de liderança e o compromisso com a geração de conhecimento para a solução dos mais diversos problemas. Trabalha de forma interdisciplinar, ancorado em discentes e docentes e recebe avaliação institucional e não individual (UNIFAL, 2020e).

O PET tem como objetivos principais: oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação de um profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária; estimular a melhoria profissional, especialmente no caso da carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação formando jovens bilingues, versáteis, de iniciativa, de expressão oral e argumentação, capazes também de fazer contatos, administrar o tempo e as tarefas. Nas Orientações Básicas do PET estão também estabelecidas características que incluem: formação acadêmica ampla; atuação coletiva; interação contínua entre bolsistas e corpos docente e discente; implementação de ações voltadas para a comunidade; planejamento e execução de um programa com atividades diversificadas.

A participação nas atividades do PET Enfermagem poderá ser computada nas AC.

3.5.12 Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

Instituído pelas Portarias GM/MS n.º 421 e n.º 422, de 3 de março de 2010, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), constitui iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações de práticas de iniciação ao trabalho. O PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (BRASIL, 2010).

O programa é destinado aos preceptores, discentes e docentes de curso de graduação da área da saúde que, representados por suas instituições de ensino, em conjunto com as secretarias de saúde estaduais e municipais, elaboram projetos cujas ações contemplam recomendações do Ministério da Saúde para a qualificação dos profissionais e formação de estudantes da área de saúde em consonância com as necessidades do SUS.

O primeiro edital do PET-Saúde (2008) tinha foco na estratégia Saúde da Família (PSF), como modelo da reorganização da Atenção Primária em Saúde e ordenadora das redes de atenção à saúde no SUS. Tendo em vista o interesse de

outras áreas do Ministério da Saúde na estratégia do PET-Saúde foi proposta uma revisão da legislação do Programa e instituído, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, PET-Saúde temáticos, destinados a fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em outras áreas estratégicas para o SUS, para além da atenção primária em saúde.

O Curso de Enfermagem teve projetos aprovados em todas as edições: PET-Saúde/Vigilância em Saúde (2012-2013); PET-Saúde/Redes de Atenção à Saúde (2014-2016); PET-GraduaSUS (2017-2018), PET-Saúde/Interprofissionalidade (2019-2020) e PET-Saúde: Gestão e Assistência (2022-2023).

3.5.13 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da UNIFAL-MG compreende as atribuições auxiliares relativas aos encargos acadêmicos associados a uma disciplina/unidade curricular/módulo, sendo desenvolvidas sob a orientação e a supervisão de um docente do componente em questão.

A monitoria é uma experiência pedagógica oferecida ao discente que tem por objetivos: desenvolver, no discente, o interesse pela carreira do magistério e proporcionar a cooperação entre o corpo discente e docente em benefício da qualidade do ensino ministrado pela Instituição.

As atividades de monitoria podem ser exercidas pelos discentes regularmente matriculados a partir do 2º período e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina escolhida. A seleção do monitor é realizada mediante processo seletivo coordenado pela PROGRAD, por meio de editais e avaliações específicas referente à disciplina objeto da monitoria (UNIFAL, 2019b).

Para o Curso de Enfermagem, desde 2007, a participação no Programa de Monitoria poderá ser computada nas AC.

O Programa de Monitoria da universidade está amparada por normativas e resoluções vinculadas à PROGRAD.

A normativa referente ao Programa de Monitoria está de acordo com a Resolução do CEPE da UNIFAL-MG, bem como aprovada em regulamentação específica do Curso de Enfermagem.

4 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Busca-se a formação profissional a partir das competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e, para tanto, utilizar-se-á dos princípios metodológicos da Problematização e do cuidado fundamentado nas melhores evidências. Tais princípios propiciam ao discente ser um protagonista do processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser dinâmico, contínuo, de idas e vindas, permitindo a teorização, a ação, a reflexão da ação, a reflexão da reflexão da ação, e assim por diante, o que contribui para consolidar a competência profissional (SCHÖN, 2000).

O acompanhamento e avaliação do discente são associados ao desenvolvimento de atitude científica, o que visa ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo para situações da realidade. Nesse sentido, exige uma constante continuidade e ruptura, na busca e construção de diferentes alternativas, possibilita a práxis reflexiva e perceptiva, a criticidade e a totalidade do processo avaliativo (ANASTASIOU; ALVES, 2005).

4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão adotadas como ferramentas/recursos/estratégias pedagógicas as metodologias ativas, apoiadas dentre outras, nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), nas simulações realísticas, nos diários de campo, nos portfólios, nos grupos de discussão com situações multidisciplinares e prioritariamente, nas vivências/experiências nos serviços de saúde, durante o cumprimento das atividades práticas e do Estágio Curricular.

Desta forma, busca-se a construção do perfil do enfermeiro que atenda amplamente o processo de trabalho em saúde em suas cinco dimensões: a assistência/cuidado, a gerência/gestão, o ensino/educação, a pesquisa/investigação e a dimensão política (SANNA, 2007). Para tanto, deve-se articular o ensino teórico à prática, seja na gestão, no cuidado, no ensino, na pesquisa e na construção cidadã, os quais favorecem o desenvolvimento das competências para a formação dos enfermeiros. Essa articulação deve ser

intermediada por uma prática educativa, humanizada, solidária e participativa que integre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Para a formação do futuro profissional, busca-se a integração de diferentes disciplinas e saberes que possibilitem a aprendizagem significativa e transformadora. Adicionalmente, a inserção do discente de Enfermagem com os outros discentes da área da saúde no âmbito da Rede de Atenção à Saúde (RAS), desde os primeiros períodos de sua formação, possibilitará o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, bem como a interprofissionalidade na realidade social, centrado na pessoa, de acordo com o modelo assistencial preconizado pelo SUS.

A metodologia de ensino-aprendizagem entrelaça-se com os eixos de formação proposto na organização curricular do curso. Busca-se uma formação a partir de uma perspectiva capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando-se modelo didático orientado para o processo de aprendizagem e, por conseguinte, centrado no profissional em formação em que se articule o ensino, a pesquisa e a extensão.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão estimula docentes e discentes a apresentarem comportamentos de natureza investigativa, reflexiva e problematizadora, nas atividades de sala de aula ou campo de prática, nos projetos de pesquisa e extensão realizados na instituição ou fora dela.

As Tecnologias do Cuidado devem ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem buscando o desenvolvimento de competências específicas do enfermeiro.

A PBE possibilita a melhoria da qualidade da assistência à saúde, caracterizando-se como ferramenta de conciliação entre investigações científicas e a prática diária do enfermeiro para uma assistência qualificada e segura. Para isso, a matriz curricular de formação do enfermeiro, de forma transversal e ao longo das disciplinas, contempla a PBE.

4.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem e é componente que direciona o exercício pedagógico na formação do futuro profissional. As propostas avaliativas integrantes do Curso de Enfermagem respeitam as

normativas institucionais, as quais determinam o número mínimo de avaliações e a média para a aprovação, o que ainda caracteriza um sistema de avaliação somativa. Pela natureza do curso, também são feitas avaliações processuais e formativas, principalmente no âmbito das disciplinas específicas da prática de enfermagem nas quais se propõem competências a serem adquiridas.

Em coerência com as concepções filosóficas e pedagógicas já assumidas para o processo educativo, a avaliação da aprendizagem dos estudantes se dá por meio de um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e formativa:

- A avaliação deve se caracterizar como momento *diagnóstico* possibilitando as tomadas de decisão que permitem refazer e efetivar o ensino (ANASTASIOU, 1998).
- Considera-se que a avaliação formativa é *processual*, ocorrendo ao longo da formação do estudante, durante todo o período de estudos, valorizando o processo de aprendizagem em seus distintos momentos e fases.
- Avaliação é uma componente do processo de ensino e aprendizagem que deve valorizar o aprender como processo, valorizar a construção do conhecimento, tomando os erros como pontos diagnósticos da não efetivação da aprendizagem. Neste sentido, a concepção de avaliação da aprendizagem é *formativa*.

A avaliação deve colocar-se a serviço das aprendizagens e ocorrer, de tal forma, que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural, social e profissional.

A avaliação deve estar centrada na gestão das aprendizagens dos alunos, pelo professor, numa perspectiva de regulação intencional, cuja intenção seria determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta a percorrer, com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso (PERRENOUD, 1998).

A diversificação do processo de avaliação também considera os diferentes perfis de aprendizagem dos estudantes, e, portanto, oferece mais oportunidades do discente demonstrar sua aprendizagem, ao longo do desenvolvimento da disciplina/unidade curricular.

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem são peculiares a cada disciplina, buscando-se o equilíbrio entre o saber, o fazer, o estar em convívio e o ser. Para tanto, na sua maioria, as disciplinas adotam a avaliação do conhecimento, como também, das habilidades, desempenho de atividades, assim como, englobam a avaliação de comportamento, das relações interpessoais, do respeito aos valores éticos e morais. E com isso, procura-se manter a coerência entre as propostas curriculares, os programas de ensino desenvolvidos e o processo de avaliação de desempenho e do rendimento escolar do discente.

A autoavaliação é adotada em algumas disciplinas para sua prática avaliativa ocorrendo de modo coparticipativo, permitindo a construção do conhecimento e a formação de um profissional crítico, capaz de autoavaliar o processo de cuidar.

Nas disciplinas dos Estágios Curriculares, a estratégia pedagógica utilizada para o desenvolvimento do conhecimento é permeada pela Problematização por meio de Metodologias Ativas.

No Estágio Curricular Supervisionado I e II, a avaliação é realizada a cada ciclo de vivência nos diversos cenários da rede de serviços como a atenção básica, ambulatorial e hospitalar. Ocorre por meio de dois componentes, o primeiro se refere à avaliação da prática em campo realizada pelo enfermeiro preceptor e docente que acompanham o discente em todo percurso, que pressupõe o desenvolvimento de competências associado à construção do conhecimento na área, às habilidades, à relação interpessoal e de trabalho em equipe, à postura ética e profissional. O segundo componente diz respeito ao estudo de caso clínico, da educação em saúde e da prática gerencial do enfermeiro em cada cenário.

Busca-se, por meio dessas avaliações, a partilha de conhecimentos e de experiências, o estímulo à autoavaliação e à análise reflexiva sobre a prática profissional, numa dinâmica dialógica entre docentes, discentes e enfermeiros dos serviços de saúde, podendo envolver outros atores sociais.

O Processo de Recuperação de Aprendizagem está contemplado na avaliação formativa e previsto na LDBEN como obrigatório (BRASIL, 1996), sendo descrito nos programas de ensino.

A adoção da recuperação processual da aprendizagem como parte da metodologia avaliativa oportuniza resgatar e reincluir o discente no processo formativo, ao longo do desenvolvimento da disciplina/unidade curricular.

Os Sistemas de Avaliação Discente e de Recuperação de Aprendizagem estão vinculados ao Regulamento Geral dos Cursos de Graduação conforme a Resolução do CEPE da UNIFAL-MG. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes (UNIFAL, 2016b).

4.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As atividades didático-pedagógicas do Curso de Enfermagem desenvolvem-se presencialmente, porém, utiliza-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) como ferramentas de auxílio à prática pedagógica, para favorecer a execução do PPC e garantir a acessibilidade e domínio das TICS pelos estudantes.

Há diferentes opções de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como o uso da plataforma *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* ou Moodle.

O Moodle é um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, desenhado de forma modular ou disciplinar e permite uma grande flexibilidade para configurar, adicionar ou remover funcionalidades, sendo adequado para cursos totalmente on-line, bem como, para apoio a um curso ou disciplina presencial. A plataforma está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construtivista da educação (UNIFAL, S/D).

O uso de plataformas e AVA servem como apoio/suporte ao curso que é totalmente presencial.

5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Metodologia de Avaliação considera a Autoavaliação Institucional e o resultado das avaliações externas como fundamento para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

5.1 AVALIAÇÃO DO PPC

A construção do PPC de Enfermagem é dinâmica, elaborada num processo contínuo de idas e vindas, sendo reavaliado pelos discentes, docentes e demais membros da comunidade acadêmica. Para tanto, o Processo de Avaliação do PPC vem oportunizando a interlocução entre os diversos atores envolvidos na sua construção e condução, apoiando-se principalmente na avaliação oriunda dos discentes nos campos de atuação das práticas e dos estágios. E, também, por meio de avaliação das disciplinas, realizada pelos docentes e discentes, relacionada ao processo ensino-aprendizagem, ao relacionamento docente-discente e ao sistema de avaliação da aprendizagem, aplicada pelos docentes responsáveis pela disciplina, em parceria com a coordenação do curso e da avaliação contínua da Comissão do Núcleo Docente Estruturante.

Estão envolvidos, nesse processo, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão de Estágio Obrigatório e Atividades Práticas, a Comissão de Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, a Comissão de Atividades Complementares, Comissão de Acompanhamento de Egressos e Comissão de ACEx.

A Comissão de Avaliação Contínua do Projeto Pedagógico é composta por um representante discente, além de um membro de cada comissão descrita acima. Será vedada a participação de outros membros do NDE nesta comissão, visando incorporar outros protagonistas e olhares ao processo e favorecer a discussão. A exceção de participação na Comissão cabe ao Presidente do NDE, que também será Presidente desta Comissão.

A proposta de metas, diretrizes e a realização de estratégias pela comissão deverá ocorrer em parceria com o NDE e a Coordenação de Curso, porém é

importante ressaltar que a responsabilidade legal pelo acompanhamento do PPC é do NDE.

Contribuem, também, para a avaliação do PPC o retorno dado pelos egressos, por meio de um questionário encaminhado pela Comissão de Acompanhamento de Egressos, a qual investiga se a formação e as competências desenvolvidas durante a graduação lhes permitiram ingressar no mercado e subsidiar seu processo de trabalho.

As mudanças propostas pelo NDE são aprovadas pelo Colegiado de Curso e demais órgãos competentes.

5.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

A Avaliação Interna é um instrumento de diagnóstico das instituições, e através desta ferramenta é possível verificar o processo de melhoria e promover mudanças. Não se pode conceber a autoavaliação sem pensar em mudança, porque a realidade social, política, organizacional, tecnológica e científica mudam de forma acelerada a todo o momento, exigindo constante evolução.

5.2.1 Autoavaliação da CPA

De acordo com o SINAES, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade, prevista pela Lei Federal n.º 10.861 de 14 de abril de 2004 é composta por representantes de discentes, docentes e técnico-administrativos, e representantes da sociedade civil. Em atendimento ao SINAES, a UNIFAL-MG, compôs a sua primeira CPA pela Portaria n.º 202, de 14 de junho de 2004 (UNIFAL, 2020a).

Essa comissão tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem como acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu impacto social.

Ressalta-se que a avaliação da CPA também contribui para a avaliação interna do curso utilizando em seus processos internos os resultados e indicadores da Avaliação do CPA.

5.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

Criado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos discentes, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Exame Nacional de Cursos (ENADE), Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O MEC torna público e disponível o resultado da avaliação das IES e de seus cursos.

A divulgação abrange tanto instrumentos de informação [dados do censo, do cadastro, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)], quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do SINAES, com base nos cursos contemplados no ENADE a cada ano).

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. As informações obtidas com o SINAES serão utilizadas pelo Curso de Enfermagem para orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, assim guiar suas decisões quanto às adequações necessárias no PPC à realidade do curso e do cenário no qual ele está inserido.

5.3.1 Processo de Avaliação no SINAES

O SINAES está fundamentado nas avaliações institucionais, de cursos e de estudantes. A Avaliação Institucional, interna e externa, considera 10 dimensões:

Missão e PDI; Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Responsabilidade social da IES; Comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo; Organização de gestão da IES; Infraestrutura física; Planejamento de avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes e Sustentabilidade financeira.

A avaliação externa do curso, no entanto, é realizada levando em conta três dimensões: Organização didático-pedagógica; Perfil do corpo docente e Instalações físicas.

Quanto aos Instrumentos de avaliação, o SINAES propõe uma avaliação institucional integrada por diversos instrumentos complementares:

- Autoavaliação: os resultados do Curso de Enfermagem, produzidos pela avaliação interna, realizada pela CPA da UNIFAL-MG serão informados ao INEP;
- Avaliação externa: é realizada por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em áreas específicas e portadores de ampla compreensão sobre as instituições universitárias;
- Censo da Educação Superior: é um instrumento independente que carrega grande potencial informativo, podendo trazer elementos de reflexão para a comunidade acadêmica, para o Estado e para a população em geral;
- Cadastro de cursos e instituições: de acordo com as orientações do INEP e da CONAES, também são levantadas e disponibilizadas para acesso público as informações do cadastro da UNIFAL-MG e de seus respectivos cursos, incluindo o da Enfermagem.

5.3.2 Avaliação dos Cursos de Graduação

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o ENADE e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE discentes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As

avaliações realizadas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica e outros quesitos previstos no Instrumento de Avaliação do INEP.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

Para a renovação de reconhecimento, essa avaliação é realizada de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos.

6 GESTÃO DO CURSO E APOIO AO ENSINO

O Curso de Enfermagem se enquadra na estrutura administrativa e acadêmica da UNIFAL-MG, atendendo regulamentação interna. As instâncias envolvidas com a gestão acadêmica do curso são: PROGRAD; Colegiado de Curso; Núcleo Docente Estruturante; Comissões e Comitê.

Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é o órgão da administração responsável pela definição, coordenação e supervisão das atividades relacionadas ao ensino de graduação.

Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Enfermagem é a instância acadêmica propositiva, consultiva e deliberativa, com função pedagógica, constituída por: Coordenador do Curso, representação docente e discente.

Núcleo Docente Estruturante

O NDE, instituído no âmbito da estrutura do Cursos de Enfermagem, é formado por um grupo de docentes responsáveis pela elaboração, acompanhamento e consolidação do PPC, tendo atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica.

A composição do NDE é indicada pelo Colegiado do Curso, com aprovação da Pró-Reitora de Graduação e designada por portaria.

O NDE tem um papel estratégico na definição de conceitos e práticas que devem nortear o curso e os processos de acompanhamento e avaliação. Participa da construção da identidade do curso, compreendem bem as questões do campo de estudos, dos processos pedagógicos e da formação do profissional (UNIFAL, 2010).

Comissão de Estágio Obrigatório e Atividades Práticas

A Comissão de Estágio Obrigatório e Atividades Práticas é um órgão colegiado constituído por docentes do Curso, designados pelo Colegiado do Curso e publicada em Portaria.

As atribuições específicas da Comissão de Estágio Obrigatório e Atividades Práticas seguem a norma vigente e estão relacionadas com o planejar, controlar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nos estágios curriculares e nas atividades práticas.

Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso

A Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso é composta por professores do Curso de Enfermagem, indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIFAL-MG.

As atribuições específicas da Comissão do TCC seguem a norma vigente e estão relacionadas as atividades de preparo e apresentação do calendário anual, divulgação de normas, designação de professores para a composição das banca, dentre outras.

Comissão de Atividade Complementar

A Comissão de Atividade Complementar é formada por docentes do Curso de Enfermagem e indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria publicada pela PROGRAD.

As atribuições específicas da Comissão de Atividade Complementar seguem a norma vigente e estão relacionadas divulgação das normas de Atividades Complementares, dos prazos e documentos necessários, bem como o recebimento e análise dos documentos comprobatórios, dentre outras.

Comissão de Acompanhamento Discente

A Comissão de Acompanhamento Discente é formada por docentes do Curso de Enfermagem e indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria publicada pela Unidade Acadêmica.

Tem como atribuições acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes, bem como assessorar as ações de planejamento pedagógico dos períodos pela Coordenação do Curso.

A Comissão também buscar elaborar estratégias para lidar com a evasão e com as dependências dos discentes.

Comissão de Acompanhamento de Egressos

A Comissão de Acompanhamento de Egressos é formada por, no mínimo, três docentes do Curso de Enfermagem indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria publicada pela PROGRAD.

A Comissão de Acompanhamento tem como competências a elaboração de políticas e ferramentas, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional, em atendimento às exigências legais do MEC no processo de Avaliação das Condições de Ofertas de Cursos de Graduação e na Avaliação Institucional (UNIFAL, 2016a).

Comissão de Acolhimento ao Calouro

A Comissão de Acolhimento ao Calouro é formada por docentes e discentes do Curso de Enfermagem, indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria publicada pela Unidade Acadêmica.

Dentre outras atribuições, objetiva integrar o discente à Universidade.

Comissão de Estágio Não Obrigatório

A Comissão de Estágio Não Obrigatório é formada por docentes do Curso de Enfermagem, indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria publicada pela PROGRAD.

Tem como atribuições o planejamento, a organização e a coordenação das atividades de Estágio Não Obrigatório.

Comissão de ACEX

A Comissão de ACEX é formada por docentes do Curso de Enfermagem, indicados pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria.

Tem como atribuições o acompanhamento, o planejamento, a execução, a avaliação e o registro das cargas horárias das ACEX, bem como a elaboração do Regulamento das ACEX do Curso de Enfermagem.

Comitê de Monitoria

O Comitê é indicado pela Unidade Acadêmica, sendo constituído por quatro docentes e um representante discente indicado pelo órgão de representação estudantil.

As atribuições específicas do Comitê de Monitoria seguem a norma vigente e estão relacionadas às definições de critérios para distribuição das bolsas disponibilizadas, realização dos trâmites necessários para as avaliações e pareceres sobre relatório dos monitores, dentre outras.

7 APOIO AO DISCENTE

A UNIFAL-MG conta com um Departamento de Apoio e Acompanhamento (DAA) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Esse Departamento é responsável pelo planejamento, execução e avaliação do conjunto de ações e serviços que estimulem a integração do(a) estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, e as contribuições para a permanência e a conclusão do curso.

As dificuldades individuais dos discentes são discutidas pela Comissão de Estágio Obrigatório e Atividades Práticas e/ou Acompanhamento Discente, quando aplicável, e pela Coordenação do Curso sendo articulado um Plano de Atendimento ao discente em parceria com a equipe do DAA da PRACE.

Outras ações institucionais de Apoio ao Discente estão inseridas no Programa de Assistência Prioritária que, compõe-se de ações continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UNIFAL-MG. É realizado por meio de auxílios, porém sem assumir ou justapor-se aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, redes sociais e as políticas públicas locais. Compreende auxílios para alimentação, permanência, creche, atividades pedagógicas, conforme sua classificação de vulnerabilidade socioeconômica e de acordo com a disponibilidade orçamentária (UNIFAL, 2022a).

8 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

8.1 RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS

O Curso de Graduação em Enfermagem está localizado no Prédio R do *Campus* Sede da UNIFAL-MG, à Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Tem utilizado a infraestrutura dos campi Sede e da Unidade Educacional Santa Clara, em Alfenas, a qual compreende as salas de aulas, laboratórios e auditórios. Esses espaços são compartilhados e utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto pela graduação, quanto pela pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

8.1.1 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas (SIBI/UNIFAL-MG) é um órgão suplementar vinculado à Reitoria e representativo de todas as bibliotecas da UNIFAL-MG, nos termos do Regimento Geral da UNIFAL-MG e do Regimento Interno do SIBI/UNIFAL-MG.

O SIBI/UNIFAL-MG tem por objetivo coordenar e criar condições para o funcionamento sistêmico das bibliotecas, a fim de oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a colaboração técnico-científica, cultural, literária e artística, por meio do desenvolvimento de serviços e produtos de informação que atendam às exigências de relevância e rapidez.

Atualmente, o Sistema é composto por quatro bibliotecas, sendo elas: Biblioteca Central (*Campus* Sede); Biblioteca da Unidade Educacional (Unidade Santa Clara); Biblioteca do *Campus* de Poços de Caldas e Biblioteca do *Campus* de Varginha.

O acervo bibliográfico utilizado pelos discentes do Curso de Enfermagem está alocado na Biblioteca Central, a qual tem 2.661m² de área construída, 1.703 m² no andar térreo e 958 m² no mezanino (área de estudo), possui capacidade para 300 assentos e cinco salas de estudo em grupo. Possui em seu acervo mais de 96 mil exemplares, incluindo livros, dissertações e teses, periódicos estrangeiros e nacionais e materiais especiais (CD, CD-ROM, DVD e outros.). Os usuários têm também, como suporte à pesquisa, um Laboratório de Informática com 39 computadores com acesso à internet e um *scanner* planetário. Para acesso à base local são disponibilizados dois computadores para acesso *online* aos jornais assinados. A biblioteca atende em média 4.000 usuários cadastrados, entre

discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos. Disponibiliza escaninhos para guarda de material de uso pessoal durante a permanência dos usuários na biblioteca. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira das 07h00 às 21h00.

O acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas - SIBI/UNIFAL-MG é um bem público destinado a suprir a demanda da comunidade acadêmica no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

8.1.2 Laboratórios Instalados

Para as atividades práticas do Curso de Enfermagem são disponibilizados os laboratórios de Anatomia e Anatomia Topográfica; Biologia Celular, Histologia, Embriologia Básica; Genética; Microbiologia e Imunologia; Bioquímica; Fisiologia e Parasitologia e patologia.

8.1.2.1 Laboratório Multidisciplinar de Prática em Enfermagem

Localizado no prédio da Escola de Enfermagem, sala R-208, o Laboratório Multidisciplinar de Prática em Enfermagem possui área construída de 90 m². Atende a atividades de ensino, pesquisa e extensão da graduação e a pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Na graduação, são desenvolvidas atividades teórico-práticas nas disciplinas: Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II, Semiotécnica em Enfermagem I e II, Semiologia em Enfermagem, Processo de Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher I e II, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I e II, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Administração Aplicada em Enfermagem I, II e III, Estágio Curricular Supervisionado I e II.

É utilizado como cenário de pesquisa para estudos que adotam como método a estratégia de simulação, para o desenvolvimento de aulas práticas de disciplinas do curso de graduação e de forma concomitante para o desenvolvimento do estágio docente, para a oferta de cursos aos discentes e profissionais de saúde que envolve aulas práticas.

São realizadas atividades extensionistas de capacitação dos discentes e profissionais de saúde e educação.

Equipado com diversos simuladores de média fidedignidade (adulto, pediátrico, geriátrico, obstétrico, de bandagem, de injetáveis, de cateterização, entre

outros), manequins, modelos anatômicos diversos, cama elétrica, macas, cadeira de rodas e de banho e equipamentos médicos hospitalares diversos.

Os materiais disponíveis no laboratório conforme as especificidades das disciplinas estão apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 7 - Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem na Saúde da Mulher I, II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.

	PEÇAS COM NÚMERO DE PATRIMÔNIO	PATRIMÔNIO
1	Manequim simulador corpo inteiro avançado de parto	66115
2	Simulador de parto	28035 (baixa)
3	Modelo exame de mamas de amarrar	49303
4	Simulador de mamas para autoexame	124329
5	Simulador de mamas para autoexame	
6	Modelo para o exame das mamas	49926
7	Modelo para exame clínico das mamas	
8	Kit gestação e amamentação	49591
9	Simulador ginecológico	49590
10	Modelo peniano para demonstrar uso de preservativo	49597 49598 49599 49600 49601
	Peças sem número de patrimônio	
11	Peça - crânio de feto	
12	Modelo pélvico para demonstração de nascimento	
13	Peça - pelve em acrílico	
14	Simulador ginecológico	
15	Peça - sistema reprodutivo	
16	Simulador ginecológico em resina	
17	Peça- sistema reprodutivo	

Fonte: dos autores (2022)

Quadro 8 - Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I, II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.

	ITENS	PATRIMÔNIO
1	Balanças de pediatria	10211/10212
2	Balança digital	100324
3	Manequim criança (RCP/ medicamentos)	50066
4	Manequim neonatal (RCP)	49925
5	Manequim neonatal	66116

Fonte: dos autores (2022)

ITENS SEM NÚMERO DE PATRIMÔNIO

Quadro 9 - Materiais disponíveis para diversas disciplinas que não tem patrimônio. UNIFAL-MG, 2022.

	ITENS	PATRIMÔNIO
1	Manequim para procedimentos básicos	Sem patrimônio
2	Berço	Sem patrimônio

Fonte: dos autores (2022)

Quadro 10 - Materiais disponíveis para as disciplinas de Semiologia em Enfermagem, Semiotécnica em Enfermagem I e II e Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.

	DESCRIÇÃO	PATRIMÔNIO
1	Andador	85618
2	Aparelho de pressão digital automático	86070 86076 86072 86078 86071 86079
3	Aparelho de pressão digital automático (de pulso)	54575
4	Aparelho para nebulização elétrico	25982
5	Balança digital adulto com antropômetro	53792
6	Balança mecânica para adultos	10213
7	Braço para determinação da pressão sanguínea	75043
8	Esfigmomanômetro adulto	81433 81433 81435 81434 81437 69912
9	Esfigmomanômetro coluna de mercúrio/ aparelho de pressão	109190
10	Esfigmomanômetro mecânico, adulto, c/ braçadeira fecho de velcro	81438
11	Esfigmomanômetro mecânico, adulto, c/ braçadeira fecho em metal	51890
12	Estadiômetro portátil	114624
13	Estetoscópio - professor/aluno	117436
14	Estetoscópio adulto	54069
15	Inalador portátil a ar comprimido	98179
16	Manequim Geri, simulador para cuidados com paciente geriátrico	49586
17	Manequim Jonhy	
18	Manequim para cateterização vesical masculina e feminina	66117
19	Manequim para sondagem gástrica	66118
20	Modelo combinado: parte superior do braço para treino das injeções intramusculares	71439
21	Simulador de ausculta dos ruídos cardíacos e respiratórios	54083
22	Simulador de bandagem	75044
23	Simulador de injeção intramuscular	71875
24	Simulador de injeção de medicamento no vasto lateral e dorso glúteo	
25	Simulador de punção venosa	
26	Maca	

Fonte: dos autores (2022)

Quadro 11 - Materiais disponíveis para as disciplinas de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II, Estágio Curricular Supervisionado I e II. UNIFAL-MG, 2022.

	PEÇAS COM NÚMERO DE PATRIMÔNIO	PATRIMÔNIO
1	Oxímetro digital	11793
2	Monitor	63885
3	Modelo anatômico (Torso para RCP adulto)	118687
4	Aparelho de eletrocardiograma	109185
5	Carro para eletrocardiograma	117429
6	Monitor multiparamétrico	109202
7	Desfibrilador externo automático	108559
8	Carro de emergência	108877
9	Torpedo de oxigênio	054457
10	Manequim de média fidelidade	73810

Fonte: dos autores (2022)

Quadro 12 - Materiais permanentes hospitalares disponíveis para todas as disciplinas do Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.

	PEÇAS COM NÚMERO DE PATRIMÔNIO	PATRIMÔNIO
1	Bomba à vácuo	124106
2	Lupa	86200
3	Foco luminoso	51846
4	Biombo	13967
5	Cadeira de banho	045513
6	Cadeira de banho	85617
7	Cadeira de rodas	045514
8	Cama hospitalar	41225
9	Cama com escadinha	10237
10	Cama elétrica	107147
11	Cama de parto	73117
	Equipamentos sem número de patrimônio	
12	Destruidor de agulhas	Sem patrimônio
13	Suporte para braço: braçadeira para injeção - medicação.	Sem patrimônio
14	Mesa de Mayo	Sem patrimônio

Fonte: dos autores (2022)

Quadro 13 - Materiais permanentes disponíveis para todas as disciplinas do Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.

	ITENS	PATRIMÔNIO
1	Lousa Smart Board 480 - 77 Polegadas	85682
2	Projektor	48544
3	Caixa de som	94374
4	Caixa de som	87984
5	Condicionador de ar	103552
6	Microcomputador	73815
7	Retroprojektor	30282
8	Ventiladores de teto	53883/ 53896/ 53890/ 53901/

		53902
9	Armário de aço	26646
10	Armário de aço	26645
11	Armário de aço	26649
12	Armário de aço	20377
13	Armário de aço	25834
14	Armário de aço	21354 / 21355
15	Cadeira	26652
16	Criado mudo	10960

Fonte: dos autores (2022)

8.1.2.2 Laboratório de Práticas Interdisciplinares em Saúde Coletiva

Localizado na sala R-209, possui 80 m², destina-se às atividades didáticas pedagógicas como dinâmicas, exercícios em grupo e estudo de caso, que simulam intervenções e desenvolvem competências por meio de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, atividades de extensão e de pesquisa. Equipado com móveis simulado uma casa e espaços para as diferentes áreas da Saúde Coletiva.

8.1.2.3 Laboratório de Epidemiologia e Gestão em Saúde

Situado na sala R-105, com área de 80 m², criado com apoio financeiro do Projeto Pró-Saúde II. Possui 20 microcomputadores, com acesso à rede mundial de computadores, TV LCD 32, DVD, impressora, projetor de multimídia com tela de projeção e software estatístico (SSPS, versão 12). Nesse laboratório, são realizadas as aulas teóricas e práticas das disciplinas de “Introdução à Epidemiologia” e “Epidemiologia Aplicada à Enfermagem”.

8.1.2.4 Laboratórios de Informática

Estão disponíveis dois laboratórios de informática, no *Campus* Sede da UNIFAL-MG e cada um possui 25 computadores ligados à internet e uma impressora que atende aos discentes de graduação e pós-graduação, nos três turnos, para a realização de pesquisas, análise de dados e elaboração de relatórios e de trabalhos.

8.1.2.5 Laboratório de Simulação

O Prédio de Habilidades e Práticas Médicas Simuladas (Prédio I - Unidade Educacional II) da UNIFAL-MG foi inaugurado em 2018, conta com 3.693 m² de construção distribuídas em 6 andares.

Nesse espaço, o Curso de Enfermagem utiliza o Laboratório de Urgência e Emergência Pré-hospitalar, localizado no segundo andar, sala I-213, e o Laboratório de Práticas Simuladas, situado no quarto andar, na sala I-417.

O Laboratório de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar dispõe dos seguintes recursos materiais: manequins de ressuscitação com dispositivo de *feedback* acoplado, torsos de ressuscitação cardiopulmonar com módulo de *feedback* por aplicativo, desfibrilador externo automático simulado, dispositivo bolsa-válvula-máscara (BVM), máscara pocket®, fonte de oxigênio portátil para simulação (torpedo de O₂) e Kit CIPA, que contém prancha rígida com *head block* e tirantes, talas moldáveis nos tamanhos P, M, G e GG, colar cervical (em tamanhos P, M e G), pacotes de gaze, ataduras, tesoura e manta térmica.

O Laboratório de Práticas Simuladas subdivide-se em três ambientes: sala de simulação, sala de controle e auditório para até 25 discentes.

A sala de Simulação Clínica contém um leito hospitalar para adultos, cadeira para acompanhante, média de oito banquetas, bancada para armazenamento de material, rede de gases medicinais simulada e lavatório para higienização das mãos. Possui um manequim adulto, de alta fidelidade, com monitor multiparamétrico simulado e *learning space*, recurso de áudio e vídeo (UNIFAL, 2020d).

O manequim de alta fidelidade é constituído por corpo inteiro, anatômico e fisiologicamente semelhante a uma pessoa. Possui movimentos respiratórios, pisca os olhos, permite a avaliação de diversos parâmetros vitais, ausculta de sons respiratórios, cardíacos e intestinais, avaliação de pulsos e alguns dados na pele, como cianose e diaforese. Seu funcionamento é controlado por um *software* que permite respostas fisiológicas realistas às intervenções realizadas e com variação em função da idade e da condição de saúde previamente definidas (MARTINS *et al.*, 2012).

8.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

8.2.1 Corpo Docente

O Corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por 48 docentes, todos Doutores e em regime de trabalho de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva.

8.2.2 Corpo Técnico-Administrativo

Os Corpo *Técnico-Administrativo* do Curso de Enfermagem é composto por 4 profissionais, sendo: todos em regime de trabalho de 40 horas semanais.

Quadro 12 - Titulação dos Técnicos Administrativos em Educação que ministram disciplinas no Curso de Enfermagem. UNIFAL-MG, 2022.

Caracterização	Total		
	n	%	
Titulação	Especialista	1	25
	Mestre	2	50
	Doutor	1	25
Cargo TAE	Assistente em Administração	1	25
	Técnico de Laboratório	1	25
	Enfermeiro	2	50

Fonte: dos autores (2022)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S.Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo (SP): Cortez; 1986.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. Curitiba: IBPEX, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Carta de Florianópolis**: 16º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADen) e 13º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADen). Florianópolis: ABEn, jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.154, de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre a transformação da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas - Centro Universitário Federal - EFOA/CEUFE em Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 ago. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11154.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192 Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CNE/CES). Parecer CNE/CES n.º 213/2008. Dispõe sobre carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial da área da saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 out. 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213_08.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CNE/CES). **Parecer CNE/CES n.º 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019**. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. 2019. Disponível em

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN3342019.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CNE/CES). Parecer CNE/CES n.º 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007. Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces033_07.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer CNE/CES n.º 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2001, Seção 1E, p. 131. 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2001, Seção 1, p. 37. 2001b. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27. 2009b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n.º 2/2009, de 10 de fevereiro de 2009. Publica Recurso contra a decisão do Parecer CNE/CES n.º 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp002_09.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n.º 9, de 30 de setembro de 2003 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp09.pdf> Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012, Seção 1, p. 70. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mai. 2012, Seção 1, p. 48. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 nov. 2018, Seção 1, n.º 213, , p.38. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/11/2018&jornal=515&pagina=38> Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Decreto n.º 70.686, de 7 de junho de 1972. Transforma em autarquias os estabelecimentos isolados de ensino superior que menciona. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jun.1972. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D70686.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 ma. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei n.º 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jun. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Lei n.º 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v.34, n.248, 23 dez 1996. Seção 1, p.833-841. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto n.º 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental; **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 3.854, de 18 de dezembro de 1960. Federaliza a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1960. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3854-18-dezembro-1960-354426-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância. Reconhecimento e renovação de reconhecimento. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 49 p. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. **Portaria Interministerial n.º 422, de 3 de março de 2010**. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0422_03_03_2010.html Acesso em: 1 jun. 2022.

CAMARGO, F. C. et al. Oficinas para o desenvolvimento da prática baseada em evidências entre lideranças de enfermagem: estudo piloto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.19:a50, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEn). **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Resolução COFEn N.º 564 de dez. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Acesso em: 1 jun. 2022.

CORREIA, L.M. et al. Construção do projeto pedagógico: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 649-53, nov./dez. 2004.

DEBRUYN, R. R.; OCHOA-MARÍN, S. C.; SEMENIC, S. Barriers and Facilitators to Evidence-Based Nursing in Colombia: Perspectives of Nurse Educators, Nurse Researchers and Graduate Students. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 32, n. 1, p. 9-21, abr. 2014.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** São Paulo, 2002. Mimeo.

FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A.; PORTO, I. S. Dama de negro x dama de branco: o cuidado na fronteira vida/morte. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 139-49, 1995.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão de 2012**. Manaus: UFSC, 2012

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

FREITAS, I.B.; MENEGHEL, N.S. Artefatos de cuidado como expressão de poder. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 358-64, abr./jun. 2008.

GALAVOTE, H. S. et al. The nurse's work in primary health care. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2016.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O. Prática baseada em evidências: estratégias para sua implementação na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 57-60, fev. 2003.

GAUTHIER, J.; HIRATA, M. A enfermeira como educadora. In: SANTOS, I.; FIGUEIREDO, N.M.A.; DUARTE, M.J.R.S.; SOBRAL, V.R.S.; MARINHO, A.M. (org). **Enfermagem fundamental: realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2001. p 123-42.

GRABOIS, V. Gestão do cuidado. In: GONDIM, R.; GRABOIS, V.; MENDES JUNIOR, W. V. (Org.). **Qualificação dos Gestores do SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, 2011. p. 153-190.

HESSSEN, J. **Teoria do conhecimento**. Tradução de João Vergilio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes: 1999.

KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. spe, p. 178-185, 2006.

LARMON, B. H.; VARNER, L. W. The integration of evidence-based practice and research utilization in associate degree nursing curriculum: An approach at Mississippi University for Women. **Teaching and Learning in Nursing**, San Diego, v. 6, n. 4, p. 167-171, 1 out. 2011.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 89-108, abr. 2015.

MARTINS, J. C. A. et al. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 619-625, 2012.

MEDINA, E. U. et al. Enfermería basada en la evidencia: qué es, sus características y dilemas. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín v. 28, n. 1, p. 108-118, 2010.

MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. MOITA, F. M. G. DA S. C.; ANDRADE, F. C. B. DE. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009.

NIETSCHE, E. A.; LEOPARDI, M. T. O saber da enfermagem como tecnologia: a produção de enfermeiros brasileiros. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 129-152, jan. 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. **Plano de ação: Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos**. Brasília: UNESCO, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147853> por Acesso em: 29 ago. 2022.

PARKER, J. M. Knowledge production and reproduction: What are the implications for nursing practice? **Nurse Education in Practice**, London, v. 9, n. 2, p. 149-154, mar. 2009.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, F. **Construir competências desde a escola**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, F. **Ensinar saberes ou desenvolver competências: a escola entre dois paradigmas**. Tradução Elizabeth Maria Speller Trajano. Paris: Nathan, sd.

PÜSCHEL, V. A. DE A. ¿Como formar o enfermeiro para a prática baseada em evidências? **Revista Iberoamericana de Educación y Investigación en Enfermería**, Madrid, v. 8, n. 2, p. 4-6, 2018.

QUEIRÓS, P.J.P. et al. Significados atribuídos ao conceito de cuidar. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, n. 10, p. 85-94, set. 2016.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 221-224, abr. 2007.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 36-52, nov. 2014.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, M.L.; SARTOR, V.V.B.; PADILHA, M.I.C.S.; PRADO, M.L. O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 266-70, abr./jun. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Comissão Própria de Avaliação**. 2020a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/cpa> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n.º 13, 09 de setembro de 2020**. Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas: UNIFAL-MG, 9 set. 2020b. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2021/11/Resolucao-CEPE-no-13-alt.-resol.-47_2021.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n.º 21, de 9 de novembro de 2010**. Núcleo Docente Estruturante. Alfenas: UNIFAL-MG, 9 nov. 2010. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-021-2010-Revogar-015-2010-N%C3%BAcleo-Docente-NDE-3563.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n.º 16, de 15 de junho de 2016**. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Alfenas: UNIFAL-MG, 15 jun. 2016a. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/secretariageral/files/file/CEPE/2016/resolucao_16-2016.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n.º 32, de 8 de outubro de 2019**. Dispõe sobre a Regulamentação do programa de mentoria aos cursos de graduação na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Alfenas: UNIFAL-MG, 8 out. 2019a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wp-content/uploads/sites/94/2020/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE-n%C2%BA-32-Mentoria.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n.º 50, de 10 de dezembro de 2021**. Aprova a alteração das Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos

Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas: UNIFAL-MG, 10 dez. 2021a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2021/12/Resolucao-CEPE-no-50.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE n.º 15, de 15 de junho de 2016**. Estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências. Alfenas: UNIFAL-MG, 15 jun. 2016b. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2022/03/15-2016-aprova-Reg.-Geral-Cursos-de-graduacao-11935-10-alterada-pela-14-de-17_03_2022.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho Superior. **Resolução CONSUNI n.º 39, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para exercício 2021-2025. Alfenas: UNIFAL-MG, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2021/01/PDI-mesclado.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho Superior. **Resolução CONSUNI n.º 46, de 27 de novembro de 2008**. Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Alfenas: UNIFAL-MG, 27 nov. 2008. Disponível em: <http://academico.unifal-mg.edu.br/sitecurso/arquivositecurso.php?arquivold=160> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico. **Disciplinas Optativas**. 2020c. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/area-discentesgrad/#optativas> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Escola de Enfermagem. **Regimento de Monitoria da Escola de Enfermagem**. 2019b. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/escoladeenfermagem/wp-content/uploads/sites/47/2019/12/Regimento-de-Monitoria-da-EE-UNIFAL-MG.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Faculdade de Medicina. **Prédio de Habilidades e Simulações**. 2020d. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/faculdadedemedicina/predio-de-habilidades-e-simulacoes/> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Manual de Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG**. 2021b. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wp-content/uploads/sites/94/2021/08/Manual_Curricularizacao_Extensao_UNIFAL_MG.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Programa Educação Tutorial**. 2020e. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/pet/> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitora de Graduação. **Resolução n.º 55, de 5 de julho de 2017**. Aprova o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG e dá outras providências. Alfenas: UNIFAL-MG, 5 jul. 2017. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wp-content/uploads/sites/94/2019/08/Resolucao-055_Regimento-Interno-do-Colegiado-do-Curso-de-Enfermagem_2.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. **Iniciação Científica, Tecnológica e em Inovação**. 2020g. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prppg/iniciacao-cientifica/> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Assistência Prioritária**. 2022a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/assistencia-prioritaria-2/> Acesso em: 28 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Departamento de Apoio e Acompanhamento**. 2020h. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/apoio-e-acompanhamento/> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Extensão. **Apresentação**. 2020i. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/apresentacao> Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução n.º 2, de 30 de outubro de 2018**. Regulamenta o registro das Ligas Acadêmicas no âmbito da UNIFAL-MG. Alfenas: UNIFAL-MG, 30 out. 2018. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/wp-content/uploads/sites/96/2019/06/resolucao_ligas_termo_responsabilidade.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Sistema de Seleção Unificada. **Candidato Vaga**. 2022b. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/sisu/wp-content/uploads/sites/72/2022/02/candidato-x-vaga.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.

VALE, E.G.; PAGLIUCA, L.M.F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 106-113, fev. 2011.

APÊNDICE A - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS CONFORME AS COMPETÊNCIAS DETERMINADAS PELAS DCN.

Competências / Disciplinas					
Atenção à Saúde	Tomada de decisão	Comunicação	Liderança	Administração e Gerenciamento	Educação Permanente
Anatomia Humana Antropologia Bioquímica Biologia Celular Histologia Básica História da Enfermagem e Ética Fundamental Introdução à Epidemiologia Anatomia Topográfica Microbiologia Geral Parasitologia Humana Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Genética Filosofia e Metodologia da Ciência	História da Enfermagem e Ética Fundamental Introdução à Epidemiologia Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Estatística Básica Ciências Sociais Ética em Enfermagem Epidemiologia Aplicada à Enfermagem Psicologia Aplicada à Saúde Processo de Enfermagem Administração em Enfermagem I, II e III	Antropologia História da Enfermagem e Ética Fundamental Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Filosofia e Metodologia da Ciência Ciências Sociais Ética em Enfermagem Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Processo de Enfermagem Administração em	História da Enfermagem e Ética Fundamental Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Ciências Sociais Ética em Enfermagem Psicologia Aplicada à Saúde Processo de Enfermagem Administração em Enfermagem I, II e III Estágio Curricular Supervisionado I e II	História da Enfermagem e Ética Fundamental Introdução à Epidemiologia Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Filosofia e Metodologia da Ciência Estatística Básica Ciências Sociais Enfermagem em Saúde Ambiental Ética em Enfermagem Epidemiologia Aplicada à Enfermagem Estratégias Pedagógicas para	Antropologia História da Enfermagem e Ética Fundamental Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Ciências Sociais Ética em Enfermagem Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Processo de Enfermagem Administração em Enfermagem I, II e III TCC I e II Estágio Curricular Supervisionado I e II

<p>Embrriologia Básica Estatística Básica Ciências Sociais Fisiologia Humana Farmacologia I e II Imunologia Bases de Enfermagem em Emergência Enfermagem em Saúde Ambiental Patologia Geral Semiotécnica em Enfermagem I e II Semiologia em Enfermagem Ética e Legislação em Enfermagem Epidemiologia Aplicada à Enfermagem Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Processo de Enfermagem Enfermagem na Atenção Básica I e II</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado I e II</p>	<p>Enfermagem I, II e III Enfermagem na Saúde Mental Estágio Curricular Supervisionado I e II</p>		<p>Educação em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Processo de Enfermagem Enfermagem na Atenção Básica I e II Administração em Enfermagem I, II e III Estágio Curricular Supervisionado I e II</p>	
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Enfermagem na Saúde da Mulher I e II Administração em Enfermagem I, II e III Enfermagem na Saúde Mental Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I e II Enfermagem Psiquiátrica Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização TCC I e II Estágio Curricular Supervisionado I e II					
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

APÊNDICE B - LISTA DE EQUIVALÊNCIAS DA DINÂMICA CURRICULAR

Período	DISCIPLINAS DA DINÂMICA 19	Código	Carga Horária	Período	DISCIPLINAS DA NOVA DINÂMICA E PPC	Código	Carga Horária
1	Anatomia I	DCB05	90	1	Anatomia Humana	NOVA	90
1	História da Enfermagem e Ética Fundamental	DE03	30	1	História da Enfermagem e Ética Fundamental	NOVA	30
2	Anatomia Topográfica	DCB98	60	2	Anatomia Topográfica Humana	NOVA	75
2	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	DN97	45	2	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	NOVA	60
3	Primeiros Socorros	DF16	30	3	Bases de Enfermagem em Emergência	NOVA	45
4	Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde	DCH03	30	4	Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde	NOVA	60
4	Ética em Enfermagem	DE04	30	4	Ética e Legislação em Enfermagem	NOVA	30
4	Sistematização da Assistência de Enfermagem	DE36	75	4	Processo de Enfermagem	NOVA	75
4	Semiotécnica I	DE143	45	4	Semiotécnica em Enfermagem I	NOVA	60
5	Administração em Enfermagem I	DE01	45	6	Administração em Enfermagem I	NOVA	45
5	Enfermagem na Atenção Básica I	DE43	90	5	Enfermagem na Atenção Básica I	NOVA	90
5	Enfermagem na Saúde da Mulher I	DE44	135	5	Enfermagem na Saúde da Mulher I	NOVAX	135
5	Enfermagem na Saúde Mental	DE45	75	4	Enfermagem na Saúde Mental	NOVA	75
5	Semiotécnica II	DE144	105	5	Semiotécnica em Enfermagem II	NOVA	105
6	Administração em Enfermagem II	DE02	90	7	Administração em Enfermagem II	NOVA	90
6	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	DE145	90	6	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	NOVA	105
6	Enfermagem na Atenção Básica II	DE146	120	6	Enfermagem na Atenção Básica II	NOVA	135
6	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	DE09	90	7	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente I	NOVA	120
6	Enfermagem Psiquiátrica	DE15	75	5	Enfermagem Psiquiátrica	NOVA	75
7	Administração em Enfermagem III	DE16	90	8	Administração em Enfermagem III	NOVA	90
7	Enfermagem em Centro Cirúrgico	DE06	60	7	Enfermagem Perioperatória e Central de Material e Esterilização	NOVA	60
7	Enfermagem em Clínica Médica Cirúrgica II	DE14	105	7	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	NOVA	105

7	Enfermagem na Saúde da Mulher II	DE147	75	8	Enfermagem na Saúde da Mulher II	NOVA	75
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	DE25	30	7	Trabalho de Conclusão de Curso I	NOVA	45
8	Estágio Curricular I	DE21	420	9	Estágio Curricular Supervisionado I	NOVA	465
9	Estágio Curricular II	DE22	420	10	Estágio Curricular Supervisionado II	NOVA	465

APÊNDICE C - LISTA DE EQUIVALÊNCIAS DA DINÂMICA CURRICULAR

Período	DISCIPLINAS DA NOVA DINÂMICA E PPC	Código	Carga Horária	Período	DISCIPLINAS DA DINÂMICA 19	Código	Carga Horária
1	Anatomia Humana	NOVA	90	1	Anatomia I	DCB05	90
2	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	NOVA	45	2	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	DN97	45
4	Ética e Legislação em Enfermagem	NOVA	30	4	Ética em Enfermagem	DE04	30
4	Processo de Enfermagem	NOVA	75	4	Sistematização da Assistência de Enfermagem	DE36	75
4	Semiologia em Enfermagem	NOVA	45	4	Semiologia em Enfermagem	DE142	75
5	Semiotécnica em Enfermagem II	NOVA	105	5	Semiotécnica II	DE144	105
9	Trabalho de Conclusão de Curso II	NOVA	60	9	Trabalho de Conclusão de Curso II	DE26	90